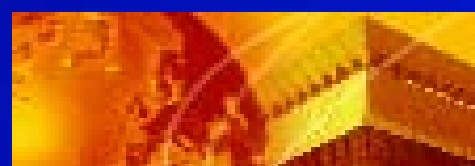




2004



Av. 25 de Setembro, 1465 - Caixa Postal 4233  
Tel. +258 21 353 700 Fax +258 21 307 152  
[www.bcifomento.co.mz](http://www.bcifomento.co.mz)  
E-mail: [bci@fomento.co.mz](mailto:bci@fomento.co.mz)  
Maputo - Moçambique

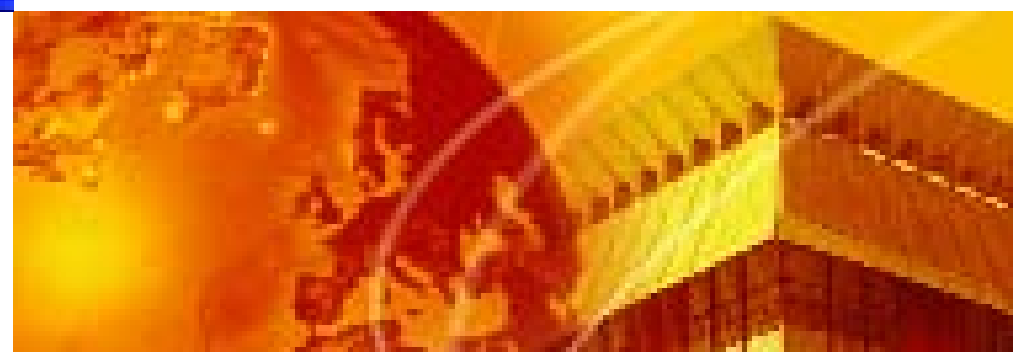


BCI Fomento  
Grupo Caixa Geral de Depósitos





## Relatório e Contas | 2004

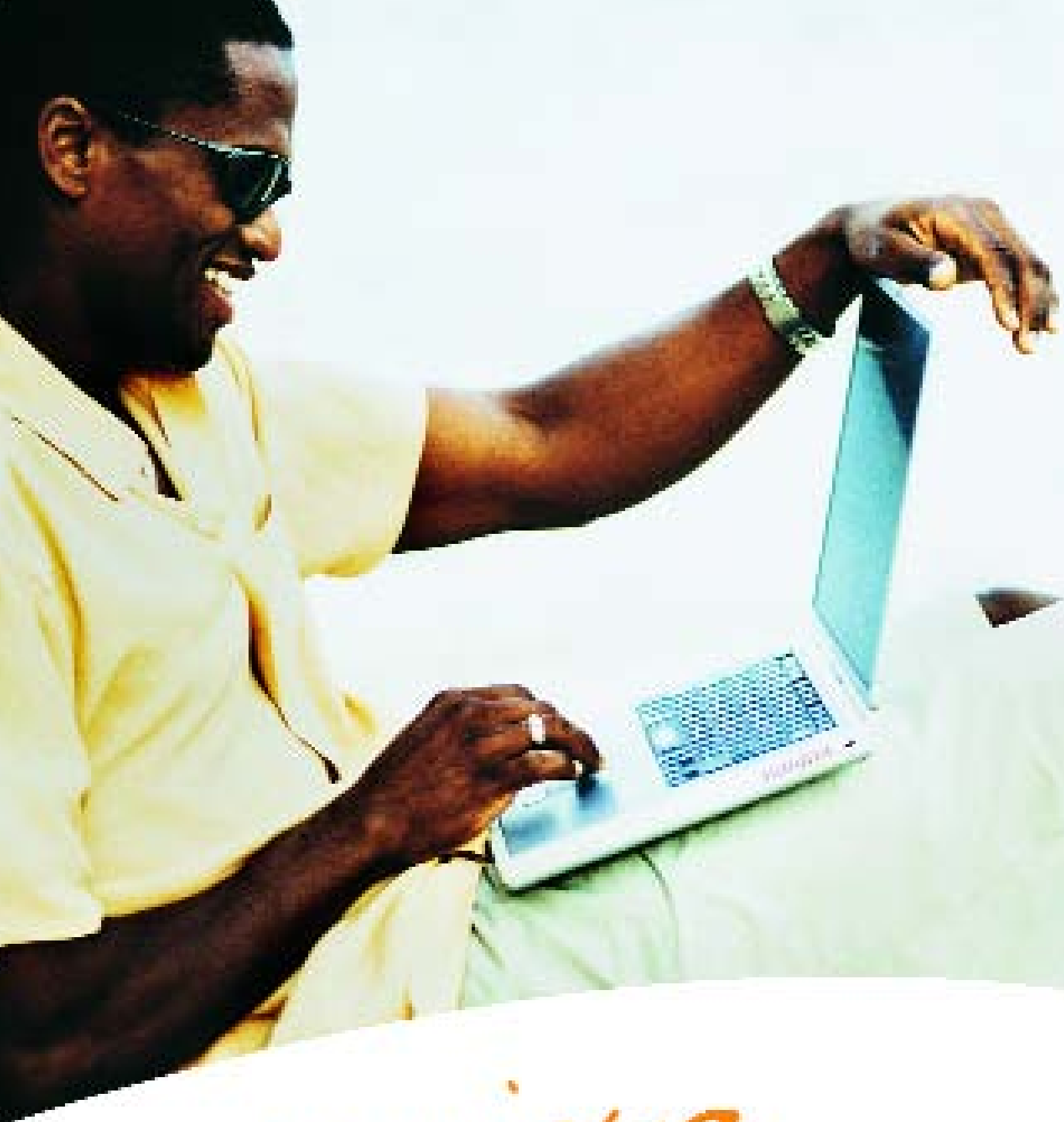


# Índice

## Relatório do Conselho de Administração

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Estrutura Accionista</b>                           | <b>06</b> |
| <b>2. Balanço Social</b>                                 | <b>10</b> |
| Mediateca                                                | 12        |
| Actividade Cultural                                      | 12        |
| Formação                                                 | 13        |
| Recursos Humanos                                         | 13        |
| <b>3. Síntese Económica</b>                              | <b>14</b> |
| Economia Internacional e Moçambicana                     | 17        |
| Perspectivas                                             | 18        |
| <b>4. Sector Bancário e Mercado de Capitais</b>          | <b>20</b> |
| <b>5. Actividade do Banco</b>                            | <b>24</b> |
| Indicadores Gerais                                       | 26        |
| Actividade geral                                         | 27        |
| Banca de Investimentos                                   | 28        |
| Participações Financeiras                                | 30        |
| <b>6. Demonstrações Financeiras</b>                      | <b>32</b> |
| Balanço e Demonstração de Resultados em base individual  | 34        |
| Balanço e Demonstração de Resultados em base Consolidada | 36        |
| <b>7. Proposta de Aplicação de Resultados</b>            | <b>38</b> |
| <b>8. Referências</b>                                    | <b>44</b> |
| <b>9. Relatório dos auditores externos</b>               | <b>45</b> |
| <b>10. Relatório e parecer do Conselho Fiscal</b>        | <b>47</b> |
| <b>Annual Report 2004</b>                                | <b>49</b> |





Invista.



BCI Fomento

O Melhor para Si.

Estrutura Accionista





## 1 - Estrutura Accionista

O Capital Social do BCI Fomento, no valor de **trezentos e vinte e um mil milhões, quatrocentos e vinte e oito milhões e quinhentos e setenta mil meticais**, correspondente a trinta e dois milhões cento e quarenta e dois mil oitocentos e cinquenta e sete acções, de valor nominal de dez mil meticais cada repartidas como se segue:

| Accionista                   | %      |
|------------------------------|--------|
| Caixa Internacional SGPS SA* | 69.12% |
| Grupo BPI                    | 30.00% |
| Outros                       | 0.88%  |

\* Inclui a participação do Grupo Moçambicano SCI

### Rating dos Accionistas institucionais (financeiras)

#### CGD

As notações atribuídas às responsabilidades financeiras de longo prazo assumidas pela Caixa Geral de Depósitos pelas três principais agências de rating internacionais - Moody's, a Fitch Ratings e a Standard & Poor's – e, confirmadas durante o ano, são as mais elevadas concedidas a um banco português e colocam a CGD na mesma categoria de risco das demais sólidas instituições.

#### Notação de Rating da CGD

| Agências        | Prazo |         |
|-----------------|-------|---------|
|                 | Longo | Curta   |
| Moody's         | Aa3   | Prime-1 |
| Fitchrating     | AA    | F1+     |
| Standars&Poor's | A+    | A-1     |

Finaceiras Internacionais

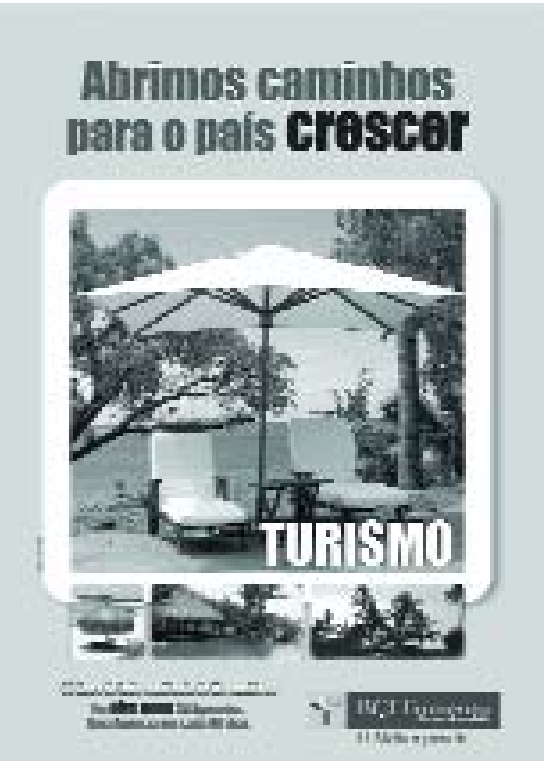
#### BPI

A estratégia, posição competitiva, solidez financeira e capacidade de geração de resultados do Grupo BPI continuaram a merecer, de entidades internacionais independentes e reputadas - a Moody's, a Fitch Ratings e a Standard & Poor's - uma avaliação que se consubstancia em elevadas notações de rating.

#### Notação de Rating do BPI

| Agências        | Prazo |       |
|-----------------|-------|-------|
|                 | Longo | Curta |
| Moody's         | A2    | P-1   |
| Fitchrating     | A+    | F1    |
| Standars&Poor's | A-    | A-2   |

No que respeita às perspectivas futuras (outlook), a Fitch Ratings e a Standard & Poor's mantêm a classificação de estável e a Moody's sobe a sua para positivo, o que representa, neste domínio, o melhor conjunto de resultados entre as instituições financeiras portuguesas.





## Balanço Social





## 2 - Balanço Social

### 2.1 - Mediateca

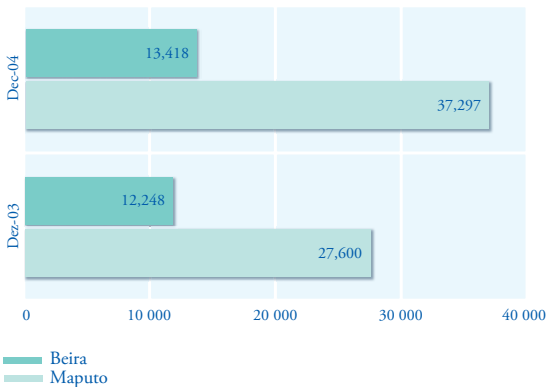
Durante o Ano de 2004, a Mediateca registou um crescimento do seu volume de actividades, associado à melhoria da qualidade de prestação de serviços. Com vista a dar maior resposta ao fluxo intenso dos utilizadores ao longo do ano, foram inauguradas em Maputo novas instalações, com melhores condições de atendimento. Para o efeito foram investidos cerca de USD 1.5 milhões na aquisição e na reabilitação da Casa Pfaff, dando origem a um “Espaço” nobre na baixa de Maputo destinado a eventos culturais, e ao mesmo tempo, duplicando o espaço para os frequentadores.



Casa PFAFF

O número de utilizadores da Mediateca em 2004, verificou um incremento substancial, atingido um universo de 50.882 uilizadores (37.297 em Maputo e 13.585 na Beira, com médias diárias de 164 e 46 utilizadores respectivamente).

#### Evolução dos Utentes



Em termos comparativos com o exercício de 2003, a variação global da afluência dos utilizadores representa um incremento de 27.7%. Esta variação foi influenciada pelo acréscimo do número de utilizadores em Maputo na ordem de 35.2%, enquanto que na cidade da Beira o incremento foi de 10.2%.

Na divulgação da Informação, a Mediateca editou 70 números da “Síntese económica” do BCI Fomento, boletim composto por informação económica e financeira e publicada via e-mail para os colaboradores e clientes do Banco. Desde o ano 2002, a síntese apresenta, para além da informação em português, artigos na língua inglesa com o objectivo de diversificar as fontes de informação e oferecer maior conteúdo relativo à economia africana.

### 2.2 Actividade Cultural

Tendo em vista a divulgação das artes e intercâmbio de culturas nacionais, o BCI Fomento promoveu e patrocinou um conjunto de actividades, de entre as quais se destacam as seguintes:

- Exposição de pintura e lançamento do livro de Malangatana “24 Poemas e Outros Inéditos”.
- Exposição de pintura do artista Luís Sengo.
- Exposição de pintura, cerâmica e trabalhos feitos em linha e ferro da Escola Nacional de Artes Visuais e lançamento do livro de Poemas “Ser” de João Mendes.
- Apoio ao projecto “PHOTOFESTA” na realização de uma exposição fotográfica.
- Mesas redondas “Moçambique 30 anos” Uma reflexão sobre Justiça, Saúde, Infra-estruturas e Economia.

vi. Palestras promovidas pela Ordem dos Engenheiros de Moçambique por ocasião da Semana Comemorativa do primeiro ano de funcionamento deste organismo, com os seguintes temas:

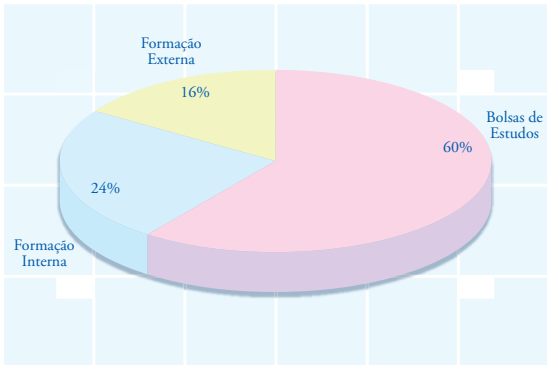
- Concessões Florestais em Moçambique: Passado, presente e futuro.
- Desenvolvimento de capacidades locais no sector de construção.
- O impacto do projecto do carvão de Moatize no desenvolvimento de Moçambique.

### 2.3 Formação

A estratégia de gestão e desenvolvimento dos recursos humanos, no âmbito da melhoria das qualificações e aperfeiçoamento do nível técnico-profissional, continua a ser uma prioridade para o Banco, razão pela qual, foram integrados vários colaboradores em diferentes programas de Bolsas de Estudos para licenciatura e mestrado.

Ao longo do ano, foram atribuídas 85 bolsas de estudos, das quais 26 para a frequência de cursos no Instituto de Formação Bancária de Moçambique, 57 para frequência de cursos superiores em diferentes universidades no país, das quais dois para mestrado.

#### Formação de RH em 2004



Ao nível da formação interna, foram abrangidos 62 formandos.

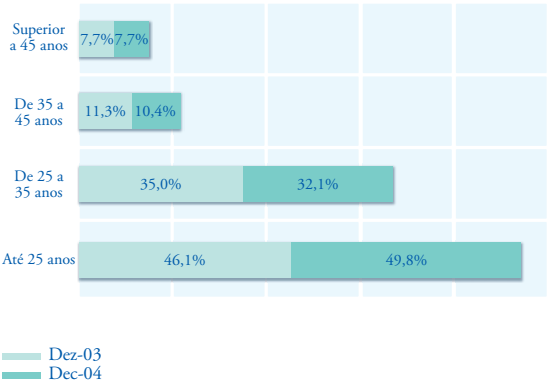
Da formação externa, beneficiou de diversos programas, um total de 22 formandos.

Os encargos directos com formação e atribuição de bolsas cresceram em 77%.

### 2.4 Recursos Humanos

O quadro de pessoal registou um reforço de 23 colaboradores, o que, comparativamente a 2003 representou um acréscimo de 4.9%.

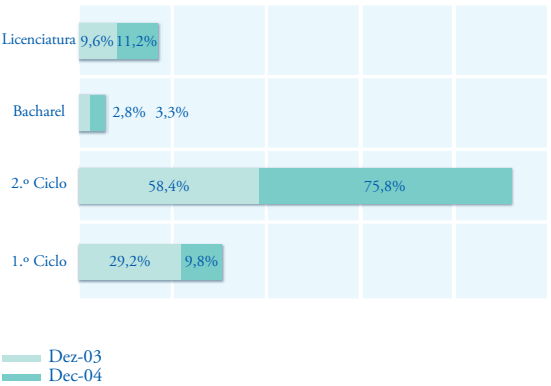
#### Nível Etário



Em relação à estrutura etária do quadro de pessoal, o BCI Fomento tem mantido a política de recrutamento de quadros jovens, assim 81.9% dos colaboradores apresentam idades até 35 anos, dos quais 48.9% correspondem a jovens com idades até aos 25 anos.

Na distribuição por habilitações literárias, verifica-se um predomínio de colaboradores com nível médio.

#### Nível Académico



O acréscimo do número de pessoal a par com o aumento salarial em 10.75% e com o pagamento de prémios de produtividade, influenciou num aumento de 19.19% no volume global de custos com pessoal, sendo de destacar os gastos em encargos sociais facultativos com um acréscimo de 51% sobre o ano anterior.



Construa.



O Melhor para Si.

Síntese Económica





### 3 - Síntese Económica

O crescimento da **economia mundial**, segundo previsões do Fundo Monetário Internacional foi de 5% em 2004, a maior taxa de crescimento desde os meados da década de 1970, revelando um acréscimo de 1.1pp comparativamente com os 3.9% alcançado em 2003.

Entre os aspectos mais relevantes da economia mundial em 2004, destacam-se a vigorosa expansão, que em quase três décadas nunca havia registado um crescimento na ordem dos 5% e fundamentada por uma dinâmica generalizada de quase todas as economias, destacando-se as regiões de Este-Asiático, América Latina, Europa e de maneira especial, as economias de EUA, China, Brasil e Japão.

Estados Unidos e China são agora "os principais motores da economia mundial" com um crescimento de cerca de 4,3% e 9,5% respectivamente em 2004. O Relatório da ONU ressalta a "complementaridade" entre esses dois países e aponta a China como um "catalisador" em algumas áreas económicas, entre elas a manufactureira, ocupando o lugar dos EUA.

**Nos EUA**, a previsão de crescimento do PIB situa-se na ordem dos 4.3% para 2004, face a uma variação positiva de 0.3% em relação ao período homólogo. O índice de preços ao consumidor em 2004 atingiu 3,3%, o maior desde o ano 2000 (em 2003 o IPC foi de 1,9%). O chamado "núcleo da inflação", que exclui alimentos e energia e reflecte mais os efeitos da produtividade na indústria.

O Fed manteve a sua política de restrição monetária e elevou a sua taxa básica de juro pela quinta vez consecutiva em 0.25% fechando o ano de 2004 em 2.25%. Alguns economistas, incluindo americanos, chamam a atenção para a possibilidade, ainda que remota, da redução significativa do afluxo de capitais externos para o EUA, o que poderá provocar uma quebra adicional de USD e uma subida das taxas de juro associadas a esta moeda, o que em última análise poderá provocar o abrandamento da economia mundial.

O dólar americano continua a sua trajetória de queda no mercado internacional e a falta de solução a curto prazo para os problemas dos défices comercial e fiscal leva os investidores a reduzirem suas posições nesta moeda.

É de salientar que o bom desempenho da economia americana, no entanto, não tem se reflectido no mercado de trabalho. Em Novembro de 2004, foram criados apenas 112 mil postos de trabalho contra os 303 mil de Outubro.

A **economia japonesa**, segundo fontes governamentais, o PIB registou aumento real de 2,6% em 2004, depois de um longo período de baixo crescimento ou estagnação, tendo sido impulsionado pelo crescimento registado no início do ano e que reduziu ao longo do ano. Contribuiu para esta desaceleração da economia, a redução das exportações que registaram um crescimento no último trimestre do ano em 1,3% em termos reais, cifra que é considerada baixa para a economia japonesa, cujo dinamismo depende das exportações. As importações registaram um aumento real de um 3,1%.

A **economia chinesa**, a segunda maior do mundo (pelo critério de paridade de poder de compra), revelou um grande dinamismo nos últimos vinte anos, com um crescimento do PIB na ordem dos 9.5%. Este crescimento anual em média foi liderado pelas exportações e pelo aumento do consumo interno mantendo a inflação sobre controle. A economia quase triplicou nesse período. As crescentes necessidades da economia chinesa, em matérias primas básicas, provocaram a subida acentuada de preços internacionais de produtos básicos, em particular de petróleo, elevando os preços do cobre e do petróleo em 37% e 34%, respectivamente.

Na **Zona Euro**, a economia dos países que compartilham o euro desacelerou-se no terceiro trimestre de 2004, reflectindo as condições de demanda doméstica fraca e o fraco crescimento das exportações. Dados da Agência de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) revelaram que o PIB da área deverá crescer cerca de 1.8%, o que embora não seja brilhante revela uma grande melhoria em relação ao ano anterior em que somente cresceu 0.4%.

Para a economia da zona euro, a manutenção de um preço do petróleo acima dos 50 dólares levará a uma descida na taxa de crescimento da economia na ordem dos 0,75 pp, segundo estimativas do Bundesbank. Esta situação poderá ser minimizada caso o euro continue a valorizar-se contra o dólar.

Para as exportações europeias, a recente fase de apreciação do euro relança de novo receios quanto ao seu impacto nas mesmas.

Esta apreciação, poderá levar a uma desaceleração do crescimento das exportações, em volume, após uma fase de forte aceleração no decurso do primeiro semestre do ano. Esta discrepância, em parte, reflecte a fase de abrandamento do crescimento nos Estados Unidos, que se prolongou até Setembro, mas da qual há já sinais de recuperação.

O menor impacto da taxa de câmbio sobre a procura externa dirigida à zona euro ajuda a explicar parte da relativa reduzida preocupação do Banco Central Europeu quanto à apreciação do euro. No entanto, considerando as incertezas existentes ainda sobre a economia mundial assim como a dependência da zona euro face às exportações líquidas, é de esperar que o Banco Central Europeu tome as medidas eficientes para contornar essas situações.

A **economia africana**, de acordo com as estatísticas da OCDE, registou um crescimento de 4% (a preços constantes) no PIB. Alguns países, como a Angola, beneficiaram da alta dos preços do petróleo, outros de uma colheita de algodão menos favorável nos EUA, o que lhes permitiu exportar a melhores preços, enquanto outros devem o seu crescimento à alta do preço do ouro.

Ao contrário de outras épocas, África não ficou à margem do crescimento económico mundial. Pela primeira vez podemos constatar uma inversão na tendência decrescente da ajuda internacional ao continente, embora estejamos ainda longe dos valores do início dos anos 90. O seu crescimento é positivo, mas não foram dados passos significativos na materialização da estratégia de combate à pobreza com vista a alcançar os objectivos do milénio.

A nível regional da África Austral, em termo de crescimento do PIB, Moçambique e Botswana continuam a apresentar o melhor desempenho. Angola devido ao aumento de produção e da rubrica de preço de petróleo apresenta também taxas de crescimento do PIB notáveis.

Infelizmente, a performance negativa do Zimbábue continua e o FMI estima que o PIB zimbabweano

mais uma vez terá registado uma queda e desta vez em cerca de 5.2%. Quanto ao ano de 2005 as previsões variam de uma possível queda de 3.5pp a aumento modesto de 1.8%

A **economia sul-africana**, que é dominante na região, terá tido de acordo com o FMI, um crescimento do PIB de 2.6% em 2004 e uma taxa de inflação de 5.5%.

Embora a performance económica de 2004 seja melhor que a de 2003, continua no entanto, insuficiente pois não gera postos de trabalho em quantidade suficiente e além disso, está muito longe das taxas de crescimento notáveis de alguns países asiáticos.

O rand continuou a fortalecer-se em relação às principais moedas internacionais, tendo-se apreciado em 11% face ao dólar americano, para além dos 8% e 5% face ao Euro e Libra esterlina, respectivamente.

Segundo o Rand Merchant Bank existe uma previsão para uma depreciação do rand em 4% e 15% em relação a libra e USD em 2005 respectivamente.

O fortalecimento do Rand vem retirando competitividade aos produtos sul africanos, obrigando os países da região a procurar outros mercados para as suas importações e ao nível interno, muitos sectores, como a de têxteis e confeção registaram quebras acentuadas de actividade.

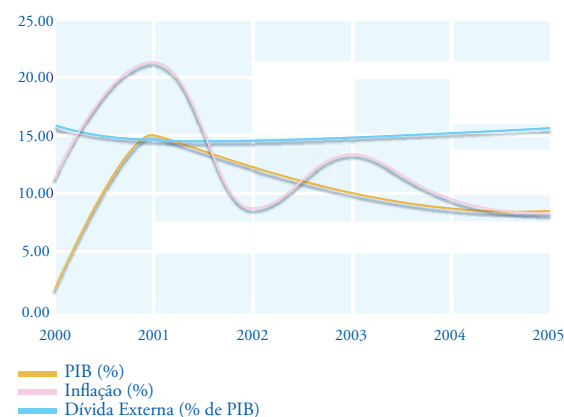
#### 3.2 Economia Moçambicana

A economia moçambicana tem vindo a registar uma evolução favorável, apesar da forte pressão externa originada pelas perturbações que atingem as principais economias à escala mundial e regional.

De acordo com projecção do FMI a economia moçambicana terá registado em 2004 um crescimento do PIB de 8.4%, mantendo-se ao nível do crescimento verificado no ano anterior.

A taxa de inflação anual acumulada registou um decréscimo dos 13.8% para os 9.1%, comparando os anos de 2003 e 2004.

## Indicadores da Economia Moçambicana



Em relação à actividade de comércio exterior, até ao final do terceiro trimestre de 2004, a balança comercial registava um desempenho favorável, embora persista o défice. As exportações de bens registaram um incremento na ordem dos 22%, que em termos absolutos corresponde a um aumento de cerca de 190 milhões de dólares. O valor total das exportações atingiu 1.070 milhões de dólares em 2004, face os 880 milhões alcançados em 2003.

Em contrapartida, as importações, ao longo do período em análise sofreram um ligeiro incremento de 3,7% (cerca de 45 milhões de dólares).

Segundo o Governador do Banco de Moçambique, até Novembro de 2004, as reservas internacionais brutas ascendiam a cerca de USD 1,0 bilhão, equivalente a cerca de sete meses de importações de bens e serviços.

Em termos de projectos, teve início em 2004 o processamento do gás natural de Pande e Temane para a África do Sul. Trata-se de um projecto orçado em USD 1,2 mil milhões e levado a cabo pela gigante petroquímica da África do Sul, SASOL.

Outros grandes projectos foram aprovados em 2004, destacando-se o da exploração de carvão nas minas de Moatize na província de Tete, a levar a cabo pela empresa brasileira Companhia Vale do Rio Doce, que investirá cerca de USD 1,0 bilhão.

No mercado cambial, pela primeira vez na curta história económica de Moçambique, o metical registou uma apreciação acentuada contra o USD

(20.8%), Rand (4.0%) e o Euro (14.3%), quando em 2003 tinha registado depreciações que no caso de Rand (29.6%) e Euro (20.9%) foram significativas.

A apreciação do metical permitiu, em termos de importação em particular as da África de Sul, mais baratas, reduzir a taxa de inflação para 9.1%. Esta valorização do metical ajudou também a conter a expansão da massa monetária, pois a expressão em meticais, dos depósitos em dólares foi significativamente reduzida.

Os outros efeitos da apreciação do metical só se fará sentir ao longo de 2005 sobretudo sobre:

- A indústria de exportação que tendo os seus custos em meticais (que continuarão a subir) terão menos receitas em meticais, caso os preços internacionais em dólares não cresçam. As indústrias de algodão e tabaco, com agravante de os preços internacionais terem baixado significativamente, podem ser particularmente atingidos.

- A indústria de construção, pois as empresas habituaram-se a contratos em dólar tendo uma parte importante das suas despesas em meticais.

- Os trabalhadores que tem os salários denominados em USD.

O sector financeiro poderá também sofrer alguns sobressaltos, sobretudo as instituições que estavam longas em dólares e ainda em consequência das dificuldades financeiras dos mutuários.

Outro aspecto relevante da economia de Moçambique é a quebra acentuada da taxa de juros. Com efeito, em consequência da política monetária restrita as taxas dos títulos públicos baixaram, enquanto que as taxas da Maibor (Maputo Inter-Bank Offered Rate) também sofreram uma quebra em particular as inferiores ou iguais a um mês.

## Perspectivas

Apesar do fim da guerra no Iraque, os actos terroristas continuam a perturbar a reanimação do desempenho das principais economias mundiais.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a previsão de crescimento da economia

mundial, poderá situar-se em cerca de 4.0% em 2005, não estando, contudo, em causa a sua sustentabilidade, a qual beneficiará da permanência de condições financeiras favoráveis, apesar do retorno das taxas de juro a níveis mais neutrais. Os principais riscos para este cenário são a depreciação do dólar, o comportamento do preço do petróleo e o arrefecimento da economia chinesa.

Nos **EUA**, a insustentabilidade do défice externo, a necessidade de correcção dos níveis de endividamento das famílias e a contenção da quebra da sua taxa de poupança, são factores que apontam para que o dólar se mantenha fraco, favorecendo a correcção destes desequilíbrios, mas afectando a competitividade das outras economias.

Na **Zona Euro**, o ritmo de crescimento será afectado pela necessidade de prossecução de reformas estruturais, de correcção de défices públicos elevados e dos níveis de endividamento dos particulares em algumas economias.

No **Japão**, um crescimento menos forte das exportações, reflexo sobretudo do arrefecimento da economia chinesa, resultará num crescimento do produto em níveis inferiores aos observados em 2004.

## Economia Moçambicana

A política económica do Governo define como principais prioridades para 2005 um crescimento económico na ordem de 8.4% e uma inflação que varie entre 8% e 9%. De acordo com as previsões do FMI para 2005, espera-se um crescimento económico do PIB na ordem dos 6.8% e uma inflação acumulada de 7.8%.

Para 2005 o Banco Central tem como objectivo uma expansão monetária não superior a 14.5% e um crescimento do crédito à economia de 15%.

Este crescimento deverá ser impulsionado pela Mozal e pela Sasol, que teve início da sua actividade em 2004.





## Sector Bancário e Mercado de Capitais





#### 4 - Mercado Bancário

A evolução da actividade do sistema bancário medida pelo grau de crescimento dos activos, acusou uma aceleração comparativamente ao ano de 2003, tendo os activos totais do sistema registado um crescimento de 10% em 2004.

A variação positiva dos activos totais bancários reflectiu-se, essencialmente no crescimento da carteira de títulos em 73%, da rubrica diversos 34% e da carteira de crédito em 7%.

Apesar da expansão da actividade da banca, as imobilizações brutas mantiveram-se ao mesmo nível.

Os recursos captados junto de clientes, incluindo os depósitos de instituições financeiras e os recursos na forma de conta caução, registaram um aumento de 4%, com destaque no acréscimo da rubrica outros recursos alheios, que aumentou 54%.

Os fundos próprios do sistema registaram um aumento de 14%.

No âmbito do MMI, as taxas de juros apresentaram uma tendência decrescente ao longo do ano de 2004.

##### Sistema Bancário

|                                         | Dec-04 | Dec-03 |
|-----------------------------------------|--------|--------|
| Taxas de Corte dos BT's/TAM's           |        |        |
| para o prazo de 28 dias                 |        |        |
| para o prazo de 63 dias                 | 10,94% | 11,65% |
| para o prazo de 91 dias                 | 10,49% | 12,04% |
| para o prazo de 182 dias                | 11,00% | 13,02% |
| para o prazo de 364 dias                |        |        |
| Taxa média de permutas no MMI: Dez.     | 8,98%  | 11,07% |
| Taxa média das Obrigações do Tesouro    |        |        |
| Taxa de facilidade de absorção          | 6,25%  | 8,50%  |
| Taxa de facilidade de Cedência          | 13,50% | 18,50% |
| Maibor 1 mês                            | 15,20% | 19,99% |
| Maibor 12 meses                         | 26,15% | 30,19% |
| Taxa de reservas obrigatórias (móveis)  | 11,51% | 11,51% |
| Taxa de reservas obrigatórias (diárias) | 10,00% | 10,00% |

A par do corte nas taxas directoras, o Banco Central deixou de emitir Títulos da Autoridade Monetária e passou a utilizar os Bilhetes do Tesouro não só como instrumento para financiamento do Estado também como meio de regular a liquidez do sistema bancário.

##### Mercado de Capitais

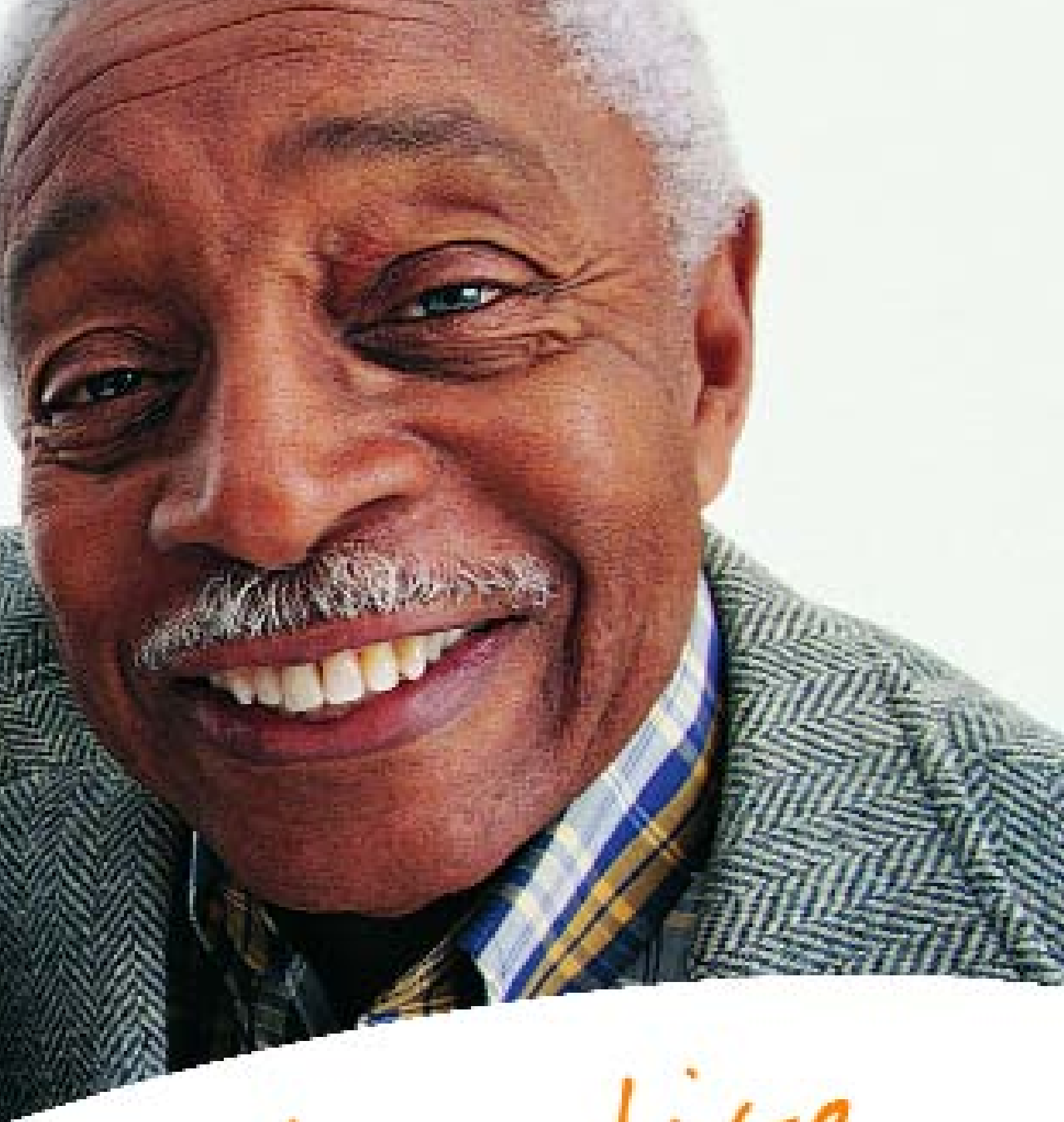
Ao longo do ano, observou-se o lançamento de dois novos empréstimos obrigacionistas, nomeadamente Tesouro 2004 e TDM-2004.

As taxas de juros das obrigações acompanharam a evolução dos seus principais indexantes (taxa de juro dos BT's e TAM's).

Ao nível do mercado accionista, observou-se em Dezembro de 2004, a admissão à cotação na Bolsa de valores de Moçambique, de novas acções da única empresa com acções cotadas, a Cervejas de Moçambique(CDM).

No final do ano, a cotação base das acções da CDM fixou-se em 10.000,00 meticais por acção, representando uma descida anual de 8,26%. Esta evolução deveu-se essencialmente à fraca liquidez do mercado accionista. A capitalização bolsista das acções da CDM saldou-se em cerca de 1.101 mil milhões de meticais.





Actividade do Banco

Acredite.



O Melhor para Si.





## 5 - Actividade do Banco

Após a fusão jurídica efectuada em finais de 2003, durante o ano de 2004 foi concretizada com sucesso a fusão operacional das bases de dados do BCI – Banco Comercial e de Investimentos, SARL e do BF – Banco de Fomento, SARL.

Para efeitos de comparabilidade das demonstrações financeiras, deverá ser considerado no ano 2003 o impacto resultante da fusão.

Considerando que a fusão produziu efeitos a partir de 1 de Dezembro de 2003, as Demonstrações de Resultados individuais do BCI Fomento para o exercício de 2003 reflectem 12 meses de actividade incorporante (BCI) e apenas 1 mês de actividade da entidade incorporada (BF). Em consequência, as rubricas da conta de resultados não reflectem a soma das actividades do BCI e do BF enquanto que entidades autónomas. As contas de 2004 reflectem a actividade na sua totalidade.

### 5.1 Indicadores Gerais

#### Indicadores Gerais

| Milhões de Meticais        |           |           |
|----------------------------|-----------|-----------|
| Estrutura Patrimonial      | 2004      | 2003      |
| Aplicações em Bancos       | 581,287   | 1,367,272 |
| Títulos de Dívida          | 2,223,556 | 1,556,472 |
| Crédito total a clientes   | 3,979,154 | 3,560,289 |
| Participações financeiras  | 152,868   | 151,943   |
| Depósitos de clientes      | 7,020,676 | 6,588,440 |
| Provisões totais           | 299,424   | 275,777   |
| Capitais Próprios          | 916,157   | 835,245   |
| Activo Total               | 8,663,241 | 8,124,878 |
| Exploração                 | 2004      | 2003      |
| Margem Financeira          | 381,756   | 232,858   |
| Margem Complementar        | 235,691   | 171,123   |
| Produto Bancário           | 617,447   | 403,981   |
| Custos Estrutura           | 363,142   | 232,085   |
| Amortizações e Provisões   | 118,531   | 40,141    |
| Resultado Corrente         | 135,775   | 130,479   |
| Resultados Extraordinários | -2,646    | -8,720    |
| Resultado Líquido          | 133,129   | 121,759   |
| Rácios                     | 2004      | 2003      |
| Rácio de Solvabilidade     | 13.9%     | 12.1%     |
| Cost to Income             | 67.1%     | 65.4%     |
| ROE                        | 15.2%     | 18.7%     |
| ROA                        | 1.6%      | 1.8%      |

### 5.2 Actividade Geral

A actividade do BCI Fomento ao longo do exercício de 2004 veio demonstrar a adopção de competitivas políticas de investimento e de expansão direccionadas para o crescimento do volume de negócios em todas as áreas do mercado, que se reflectiu num crescimento dos activos totais em 6.6%.

Os recursos captados alcançaram os 7.195 mil milhões de meticais, que em termos relativos representa um acréscimo de 5.8% quando comparados com o ano anterior, tendo sido relevante o incremento dos depósitos captados junto de clientes em 6.6%.

A rede comercial manteve a sua actuação no mercado com 32 balcões. O resultado de conjugação de sinergias, combinado com uma actuação atenta e dinâmica sobre a evolução e necessidades do mercado, permitiu a captação de novos clientes com um incremento de 14.7% face ao ano homólogo, consubstanciado pelo aumento do volume de depósitos de clientes.

Na política de promoção e contratação de linhas nacionais e internacionais de apoio ao desenvolvimento do empresariado, o ano de 2004 registou um ligeiro decréscimo na ordem dos 18%, reduzindo o total desses fundos para 174 mil milhões de meticais. Destaca-se a permanência das linhas USAID, APAD, PREI, PODE, BEI e PDME.

A expansão dos recursos totais captados centrou-se nos recursos em moeda nacional, com um incremento de 16.1%, enquanto que os depósitos em moeda estrangeira apresentaram um decrescimo de 4.1%. Essas variações levaram à alteração da estrutura de representatividade dos depósitos em moeda nacional, que subiu de 47.2% para 51.8%.

Ao nível da maturidade da carteira, o total de depósitos à ordem, incluindo os de caução, mantiveram o seu peso no total de recursos em 69%. Por agente económico, o peso dos depósitos de particulares passou dos 35% a 48%.

Em relação aos activos totais, registaram um acréscimo na ordem dos 537 mil milhões de meticais. Esta variação, resulta essencialmente do aumento do volume de aplicações em títulos de dívida em 667 mil milhoes de meticais, tendo contribuido para que o peso da rubrica

títulos subisse de 19% para 26%. No entanto, é de salientar que a carteira de títulos apresentou um crescimento exponencial de 43%, que ascendeu a 2.223 mil milhões de meticais, tendo sido influenciado pelo aumento das aplicações em Bilhetes de Tesouro em 665 mil milhões de meticais e das obrigações privadas em 80 mil milhões, não obstante a redução dos Títulos de Autoridade Monetária em 78 mil milhões meticais.

Por outro lado, o crédito a clientes também registou um aumento de 419 mil milhões de meticais, permitindo que o peso na estrutura dos activos aumentasse de 44% para 46%.

A continuidade da política de expansão moderada da carteira de crédito permitiu que o rácio do crédito sobre o total de recursos captados aumentasse dos 52% para os 55%.

A variação do crédito centrou-se nas operações em moeda nacional, tendo elevado o peso dessas operações no total de crédito dos 26% para os 34%.

#### Distribuição do Crédito por Sector de Actividade

| Sector de Actividade      | 2004 | 2003 |
|---------------------------|------|------|
| Agricultura               | 16%  | 14%  |
| Indústria                 | 12%  | 14%  |
| Comércio & Serviços       | 18%  | 7%   |
| Transportes e Comunicação | 5%   | 3%   |
| Outros Sectores           | 49%  | 62%  |

O rácio do crédito vencido no total da carteira baixou dos 6.5% para os 3.6%, correspondente a 85.8 mil milhões de meticais.

A cobertura do crédito vencido por provisões específicas subiu de 71% para 98%.

#### Quotas de Mercado do BCI Fomento em 31-12-2004

| Quotas de Mercado     | 2004   | 2003   |
|-----------------------|--------|--------|
| Activo                | 18,98% | 19,59% |
| Depósitos de clientes | 23,29% | 22,67% |
| Crédito líquido       | 28,36% | 28,08% |

### Conta de Resultado

O resultado líquido obtido em 2004 ascende a 133 mil milhões de meticais, que em termos comparativos representa um incremento de benefícios na ordem dos 9,9% face aos resultados obtidos em 2003.

Esteve na origem deste resultado o desempenho positivo da rubrica de Juros e Proveitos Equiparados, tendo registado uma variação de 33%, que representa 153 mil milhões de meticais, apesar do ligeiro aumento dos Juros e Custos Equiparados em 4 mil milhões de meticais.

Na estrutura dos Juros de Proveitos destaca-se a contribuição dos Juros de Créditos que registaram um aumento de 110 mil milhões meticais, que em termos relativos representa um incremento em 51%. O aumento expressivo dos Juros de Crédito reflecte o efeito da Política expansiva da Carteira de Crédito.

Por outro lado, os rendimentos dos títulos e Participações Financeiras também contribuíram de maneira positiva, tendo registado um aumento de 28 mil milhões de meticais.

Em relação aos Juros e Custos constatou-se um aumento dos Juros de Recursos de IC's em 4,4 mil milhões de meticais, face à redução verificada na rubrica de Juros de outros recursos em 1,7 mil milhões de meticais.

O efeito conjugado dos Juros e Proveitos e Juros e Custos permitiram que a margem financeira registasse um incremento de 64%, e no que respeita à margem complementar houve também crescimento.

As variações positivas da margem financeira e complementar contribuíram de maneira relevante para que o produto crescesse 53%.

Os gastos gerais administrativos verificaram um aumento de 129 mil milhões de meticais, tendo sido influenciado por um aumento dos custos com pessoal, custos com fornecimentos e serviços de terceiros.

Em relação aos custos com pessoal, o aumento deve-se essencialmente ao incremento do número de pessoal e aumento do volume da massa salarial. Os movimentos de reforços líquidos nas provisões do

exercício registaram um aumento de 59 mil milhões, tendo subido de 8 mil milhões em 2003 para 67 mil milhões de meticaís em 2004.

O resultado líquido apurado permitiu aferir quando dividido pelos capitais próprios e pelo activo total, uma ligeira redução do rácio ROE e do ROA, tendo o primeiro baixado dos 18.7% para 15.2% e o segundo dos 1.8% para os 1.6%.

5.3 Banca de Investimentos

O BCI Fomento deu continuidade à Política de promoção da utilização de linhas de crédito contratadas junto de entidades nacionais e internacionais, tendo em vista a obtenção de benefícios de comparticipação de risco e/ou de bonificação na taxa de juro, destacando-se as seguintes utilizações ao longo do exercício:

Linha do BEI

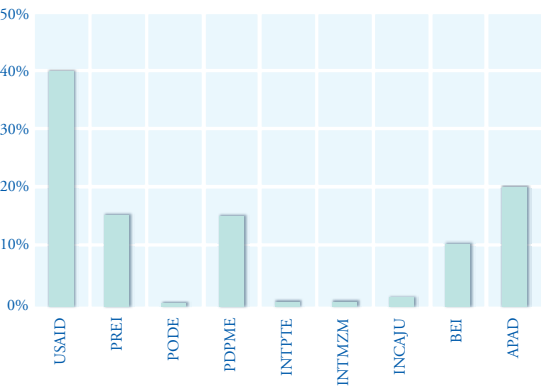
- No âmbito da Linha contratada, conjuntamente com outras instituições financeiras nacionais, junto do Banco Europeu de Investimentos, o saldo global das entidades beneficiárias ascendia a 19 mil milhões de meticaís no final de exercício.

O volume total de Crédito, ao abrigo da linha, aprovado através do BCI Fomento ascende a 58 mil milhões de meticaís (2.8 milhões de EUR).

Linha do PODE

- O volume de crédito aprovado ao abrigo da linha, através do BCI Fomento, ascende a 5.1 mil milhões de meticaís, dos quais já foram reembolsados 4.3 mil milhões de meticaís. Os sectores económicos que beneficiaram da linha foram os ramos da indústria extractiva e hoteleira.

O peso da dívida das Linhas de Crédito



Linha da APAD

- Ao abrigo da linha de contra-garantia de fundos cedida pela APAD, no final de 2004 o valor em dívida ascendia a 39 mil milhões de meticaís, distribuído por diversos sectores, com realce para a indústria metalúrgica, pesca, comércio e transportes terrestres.

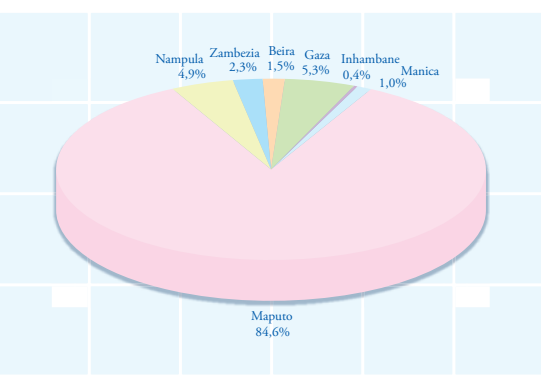
Linha da USAID

- O saldo líquido das utilizações detidas na carteira ascende a 81 mil milhões de meticaís, resultante do financiamento a diversas entidades que operam nos sectores da indústria, transportes terrestres, comércio e hotelaria, construção e obras públicas, etc. Em termos de distribuição geográfica, os mutuários são na sua maioria de Maputo com uma absorção de 78% e Gaza com 7.3%. O remanescente distribuí-se pelas Províncias de Zambezia, Sofala, Nampula, Manica e Inhambane.

Fundo do FFC

- Ao abrigo do fundo de garantia cedido pelo Fundo de Fomento do Cajú, ao longo do ano 2004 foi concedido, sob indicação do INCAJU, crédito no valor de 1.3 mil milhões de meticaís a empresas de produção e comercialização da castanha de Cajú.

Distribuição geográfica pelo peso



Linha das INTEMPÉRIES

- Das duas linhas de INTEMPÉRIES, para moçambicanos e portugueses, do total de créditos concedidos equitativamente de 7 mil milhões de meticaís em 2001, permanece o saldo de 1.2 mil milhões de meticaís.

Outras Linhas:

A linha do Programa de Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas mantém o crédito concedido a um agente do sector da construção, cujo saldo em dívida ascende a 29 mil milhões de meticaís.

O BCI FOMENTO, ao abrigo do acordo de intermediação financeira rubricado com o Ministério do Plano e Finanças intermediou durante o ano 2004 a venda de 8.367 toneladas de Arroz.

Relativamente ao projecto de reestruturação e racionamento da força de trabalho, em curso na Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, o BCI FOMENTO, como banco depositário dos fundos e pagador das indemnizações, efectuou pagamentos, durante o ano de 2004, a 2.063 agentes num valor global de 637.6 mil milhões de meticaís, o que representou, em relação ao ano anterior, um aumento de 9% no número de agentes pagos e de 163% no valor.

5.4 Participações Financeiras

Com o objectivo de oferecer aos seus clientes o maior número possível de produtos e serviços, o

BCI Fomento ao longo de 2004, manteve o nível das participações, detidas em 6 entidades, ascendendo a 153 mil milhões de meticaís.

| Milhares de Meticaís |              |                  |
|----------------------|--------------|------------------|
| Participadas         | % no Capital | Valor de registo |
| BCI LEASING          | 99.87%       | 36,987,000       |
| GCI CAPITAL DE RISCO | 9.00%        | 233,699          |
| BCI ALD              | 16.67%       | 40,000           |
| INTERBANCOS          | 36.96%       | 2,014,597        |
| IMOBICI              | 10.00%       | 460,000          |
| SCI IMOBILIÁRIA      | 100.00%      | 113,483,240      |
| BPI DEALER           | 10.50%       | 210,000          |

BCI LEASING

O desempenho da actividade desenvolvida no ano 2004, foi marcada por um aumento do volume de activos em 36%, que em valores absolutos representa um aumento na ordem dos 97 mil milhões de meticaís.

Esteve na origem deste aumento o acréscimo da rubrica outros activos em 146 mil milhões de meticaís, que em 2003 estava na ordem dos 2.8 mil milhões tendo passado para 148.7 mil milhões de meticaís em 2004. Na mesma condição encontramos a rubrica imobilizações corpóreas, que teve um aumento de 62,2% correspondente a 4.9 mil milhões de meticaís em termos absolutos. Por outro lado, a rubrica créditos a clientes teve uma redução de 21%, passando de 214.9 mil milhões em 2003 para 169.7 mil milhões de meticaís em 2004. É de salientar que a redução desta rubrica é influenciada pelo impacto cambial. Isto é, a maior percentagem do crédito está em moeda estrangeira.

Ao nível de proveitos, constatou-se uma redução dos Juros de Crédito em 1.2 mil milhões de meticaís e um aumento dos lucros em operações financeiras em 28.7 mil milhões de meticaís.

As comissões pagas registaram um aumento de 1.1 mil milhões de meticaís em contrapartida de uma redução dos custos gerais administrativos. Em relação aos custos, a transferência de responsabilidades para o BCI FOMENTO no âmbito de custos com pessoal, constitui uma das principais razões desta variação.

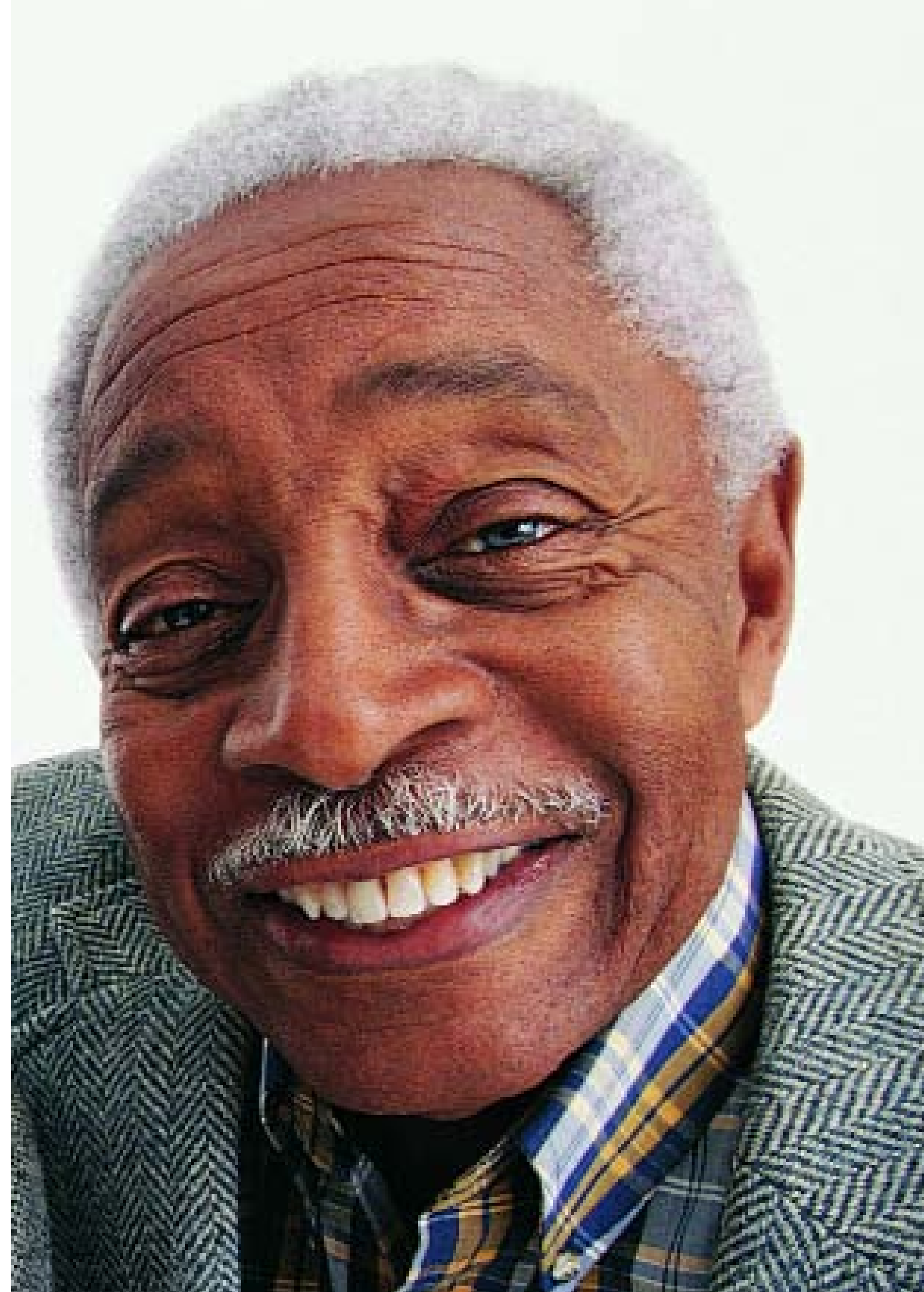
O efeito da redução da liquidação das amortizações teve a sua influência na redução das provisões, as quais reduziram em 18 mil milhões de meticais. Ao nível do Resultado líquido anual apurado permitiu constatar que houve uma redução de 1.2 mil milhões de meticais, distanciando dos 1.5 mil milhões de meticais obtidos em 2003.

#### BCI ALD

A BCI-ALD, entidade direccionada ao aluguer dos activos de longa duração, registou no seu segundo ano de actividades um volume de activos na ordem dos 49.2 mil milhões de meticais, que correspondem a um aumento de 166%, equivalente a 30.8 mil milhões de meticais em valores absolutos.

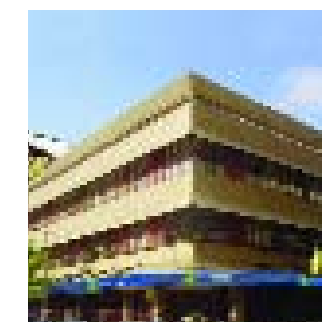
Os recursos captados junto ao sector bancário ascenderam 43.7 mil milhões de meticais, dos quais 53.6 mil milhões de meticais foram aplicados em equipamentos de transporte.

Os resultados líquidos atingiram uma fasquia de 2.6 mil milhões de meticais, que representam um aumento de 261% (1.9 mil milhões de meticais).





## Demonstrações Financeiras





## 6 - Demonstrações Financeiras

### Demonstrações Financeiras em base individual

#### Balanço em 31-12-2004

Milhares de Meticais

| Activo                                   | 2004                 | 2003                 |
|------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Caixa e Depósitos no Banco Central       | 1,213,779,740        | 999,060,410          |
| Depósitos e Aplicações em Bancos         | 581,286,928          | 1,367,271,743        |
| Crédito a Clientes                       | 3,979,154,228        | 3,560,289,488        |
| Provisões específicas                    | -142,188,320         | -162,855,685         |
| Títulos de dívida                        | 2,223,556,150        | 1,556,471,670        |
| Participações financeiras                | 152,867,846          | 151,943,399          |
| Imobilizado bruto                        | 617,075,172          | 542,915,958          |
| Amortizações acumuladas                  | -212,908,284         | -165,514,488         |
| Outros activos                           | 248,959,706          | 262,816,986          |
| Contas Internas e de regularização       | 1,658,175            | 12,478,528           |
|                                          | <b>8,663,241,342</b> | <b>8,124,878,009</b> |
|                                          |                      |                      |
| Passivo                                  | 2004                 | 2003                 |
| Débitos para com instituições de crédito | 146,791,979          | 183,237,802          |
| Depósitos de Clientes                    | 7,020,675,661        | 6,588,439,952        |
| Recursos consignados                     | 174,162,635          | 212,510,795          |
| Outros credores                          | 100,260,854          | 56,304,984           |
| Provisões risco gerais de crédito        | 83,193,736           | 74,045,935           |
| Outras provisões                         | 74,042,375           | 38,875,243           |
| Outros passivos                          | 134,617,289          | 131,066,458          |
| Contas Internas e de regularização       | 13,339,422           | 5,152,311            |
|                                          | <b>7,747,083,950</b> | <b>7,289,633,480</b> |
|                                          |                      |                      |
| Capitais Próprios                        | 2004                 | 2003                 |
| Capital Social                           | 321,428,570          | 321,428,570          |
| Ações Próprias                           | -1,635,300           | -1,635,300           |
| Reserva de prémios de emissão            | 0                    | 0                    |
| Reserva Legal                            | 78,983,746           | 58,647,698           |
| Reserva de Reavaliação                   | 33,673,090           | 33,673,090           |
| Outras Reservas                          | 350,577,862          | 242,694,335          |
| Reserva de Realização de Capital         | 0                    | 44,862,488           |
| Resultados transitados                   |                      | 13,814,730           |
| Resultado do exercício                   | 133,129,424          | 121,758,918          |
|                                          | <b>916,157,392</b>   | <b>835,244,529</b>   |
|                                          |                      |                      |
|                                          | <b>8,663,241,342</b> | <b>8,124,878,009</b> |

#### Contas Extrapatrimoniais em 31-12-2004

Milhares de Meticais

|                        | 2004        | 2003        |
|------------------------|-------------|-------------|
| Garantias prestadas    | 457,234,749 | 327,938,702 |
| Créditos documentários | 193,259,304 | 272,354,850 |

#### Demonstração de Resultados a 31-12-2004

Milhares de Meticais

|                                    | 2004               | 2003               |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Juros e proveitos equiparados      | 616,805,870        | 463,333,204        |
| Juros de crédito                   | 322,969,413        | 213,262,293        |
| Juros de títulos                   | 260,454,879        | 50,357,293         |
| Juros de aplicações em IC's        | 24,815,599         | 193,592,910        |
| Outros juros                       | 8,565,979          | 6,120,708          |
| Juros e custos equiparados         | 235,049,437        | 230,474,889        |
| Juros de depósitos                 | 211,092,945        | 209,204,817        |
| Juros de outros recursos           | 23,956,491         | 21,270,072         |
|                                    |                    |                    |
| <b>Margem Financeira</b>           | <b>381,756,433</b> | <b>232,858,315</b> |
|                                    |                    |                    |
| Comissões líquidas                 | 140,653,850        | 78,687,803         |
| Outros proveitos                   | 49,328,482         | 22,501,123         |
| Resultados cambiais                | 45,708,628         | 69,933,890         |
|                                    |                    |                    |
| <b>Margem Complementar</b>         | <b>235,690,959</b> | <b>171,122,815</b> |
|                                    |                    |                    |
| <b>Produto Bancário</b>            | <b>617,447,393</b> | <b>403,981,130</b> |
|                                    |                    |                    |
| Custos com o pessoal               | 174,623,929        | 105,843,622        |
| Fornecimentos e serviços terceiros | 186,902,104        | 126,241,246        |
| Outros custos                      | 1,615,563          | 1,276,736          |
| Amortizações                       | 51,056,984         | 30,957,273         |
| Reforço de provisões               | 67,473,859         | 9,183,256          |
|                                    |                    |                    |
| <b>Resultado Corrente</b>          | <b>135,774,954</b> | <b>130,478,997</b> |
|                                    |                    |                    |
| Resultados extraordinários         | -2,645,530         | -8,720,079         |
|                                    |                    |                    |
| <b>Resultado Antes de Impostos</b> | <b>133,129,424</b> | <b>121,758,918</b> |
|                                    |                    |                    |
| Provisão para imposto sobre lucros | 0                  | 0                  |
|                                    |                    |                    |
| <b>Resultado Líquido</b>           | <b>133,129,424</b> | <b>121,758,918</b> |

Demonstrações Financeiras em base consolidada

Balanco Consolidado em 31-12-2004

| Milhares de Meticais                     |               |               |
|------------------------------------------|---------------|---------------|
| Activo                                   | 2004          | 2003          |
| Caixa e Depósitos no Banco Central       | 1,213,779,741 | 999,060,410   |
| Depósitos e Aplicações em Bancos         | 581,286,928   | 1,367,271,743 |
| Crédito a Clientes Líquido               | 3,736,746,957 | 3,436,330,389 |
| Títulos de dívida                        | 2,223,556,150 | 1,556,471,670 |
| Participações financeiras                | 116,076,626   | 116,549,145   |
| Imobilizado Líquidas                     | 409,902,887   | 376,989,535   |
| Outros activos                           | 365,472,324   | 260,358,631   |
| Contas Internas e de Regularização       | 1,669,003     | 12,478,528    |
|                                          | 8,648,490,615 | 8,125,510,051 |
| Passivo                                  | 2004          | 2003          |
| Empréstimos de Bancos                    | 0             | 0             |
| Débitos para com instituições de crédito | 128,522,893   | 183,237,802   |
| Depósitos de Clientes                    | 7,033,652,658 | 6,574,538,593 |
| Recursos consignados                     | 173,464,528   | 217,608,993   |
| Outros credores                          | 81,691,586    | 34,964,132    |
| Provisões risco gerais de crédito        | 157,296,076   | 115,193,875   |
| Outros passivos                          | 136,492,898   | 152,545,501   |
| Diferenças de Reavaliação                | 141,937       | 20,007        |
| Contas Internas e de regularização       | 14,217,719    | 5,152,311     |
|                                          | 7,725,480,295 | 7,283,261,214 |
| Capitais Próprios                        | 2004          | 2003          |
| Capital Social                           | 321,428,570   | 321,428,570   |
| Ações Próprias                           | -1,635,300    | -1,635,300    |
| Reserva                                  | 463,719,760   | 394,177,405   |
| Resultados transitados                   | 2,896,968     | 1,393,859     |
| Interesses minoritários                  | 13,058        | 13,587        |
| Resultado do exercício                   | 136,587,264   | 126,870,716   |
|                                          | 923,010,320   | 842,248,837   |
|                                          | 8,648,490,615 | 8,125,510,051 |

Demonstração de Resultados Consolidada a 31-12-2004

| Milhares de Meticais                                     |             |             |
|----------------------------------------------------------|-------------|-------------|
|                                                          | 2004        | 2003        |
| Juros e proveitos equiparados                            | 627,101,758 | 478,068,032 |
| Juros de crédito                                         | 331,793,794 | 233,944,815 |
| Juros de títulos                                         | 260,454,879 | 232,689,582 |
| Juros de aplicações em IC's                              | 24,815,599  | 11,260,621  |
| Outros juros                                             | 10,037,486  | 173,014     |
| Juros e custos equiparados                               | 235,122,266 | 230,074,503 |
| Juros de depósitos                                       | 211,092,945 | 209,204,817 |
| Juros de outros recursos                                 | 24,029,321  | 20,869,686  |
| Margem Financeira                                        | 391,979,492 | 247,993,529 |
| Comissões líquidas                                       | 138,548,158 | 78,412,797  |
| Outros proveitos                                         | 49,537,068  | 20,813,094  |
| Resultados cambiais                                      | 32,082,669  | 70,012,759  |
| Margem Complementar                                      | 220,167,894 | 169,238,650 |
| Produto Bancário                                         | 612,147,386 | 417,232,179 |
| Custos com o pessoal                                     | 174,623,929 | 105,843,622 |
| Outros Gastos Administrativos                            | 189,991,857 | 129,251,701 |
| Amortizações                                             | 51,515,194  | 31,904,504  |
| Reforço de provisões                                     | 59,960,790  | 14,386,894  |
| Resultado Corrente                                       | 136,055,616 | 135,845,458 |
| Resultados extraordinários                               | 477,277     | -8,775,036  |
| Resultado Antes de Impostos                              | 136,532,893 | 127,070,422 |
| Provisão para imposto sobre lucros                       | 0           | -287,047    |
| Resul. em Empres. Filiais e Assoc. Excl. da Consolidação | 53,843      | 87,602      |
| Interesses minoritários                                  | 528         | -261        |
| Resultado Líquido                                        | 136,587,264 | 126,870,716 |



Viva feliz!



O Melhor para Si.

Proposta de Aplicação de Resultados



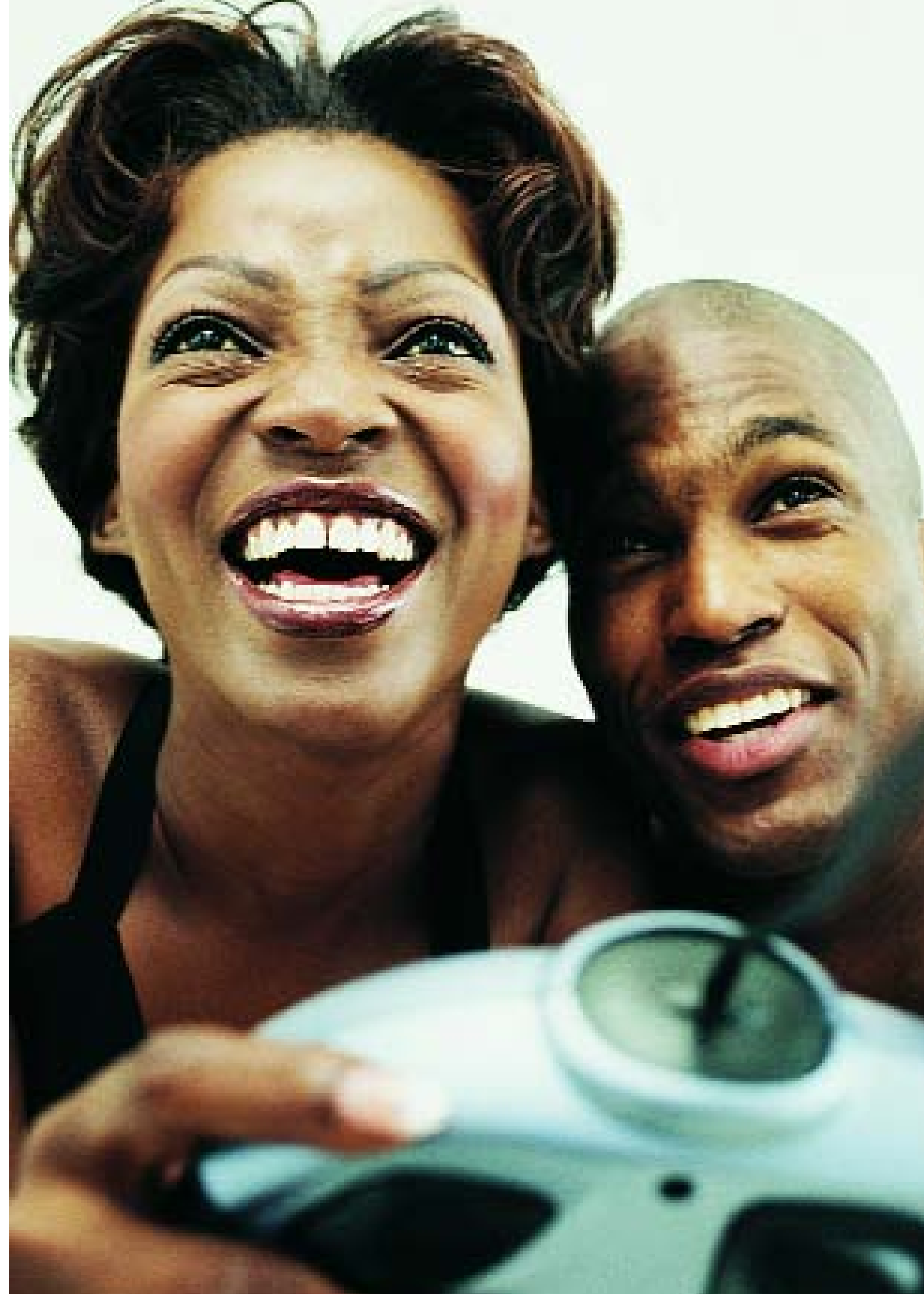
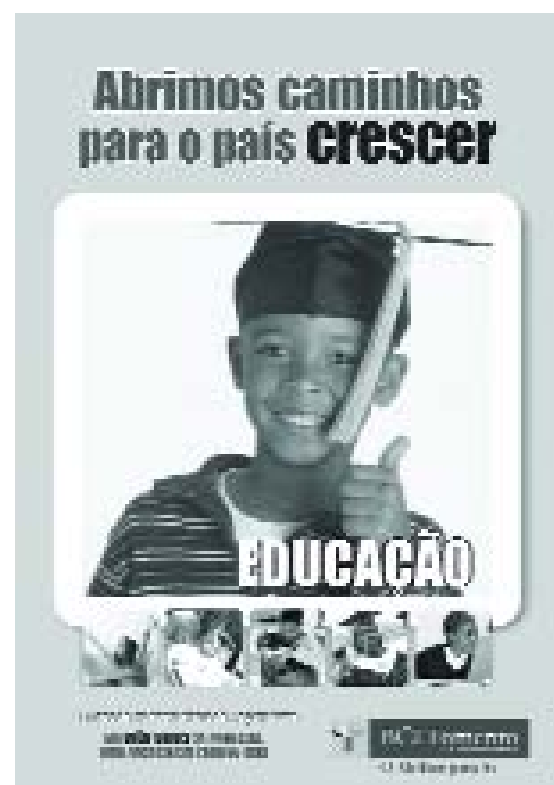


## 7 - Proposta de Aplicação de Resultados

### Proposta do CA para a Assembleia Geral

Considerando que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 o Banco obteve um Resultado Líquido Acumulado de MZM 133,129,423,681.20 (cento e trinta e três mil milhões, cento e vinte e nove milhões, quatrocentos e vinte três mil e seiscentos oitenta e um meticais e vinte centavos), o Conselho de Administração propõe que a Assembleia Geral delibere que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

- Reserva Legal (15%): MZM 19,969,413,552.18 (dezanove mil milhões l, novecentos e sessenta e nove milhões, quatrocentos e treze mil e quinhentos e cinquenta e dois meticais e dezoito centavos);
- Dividendos aos Accionistas (85%): MZM 113,160,010,129.02 (cento e treze mil milhões, cento e sessenta milhões e dez mil, cento e vinte nove meticais e dois centavos).





**Referências**  
**Relatório dos Auditores Externos**  
**Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**





## 8 - Referências

Ao concluir a apresentação da actividade do Banco no exercício de 2004, o Conselho de Administração do BCI FOMENTO deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que contribuíram para a consolidação deste projecto, em especial:

- Aos nossos clientes;
- Às autoridades monetárias e financeiras, pela forma como acompanharam e cooperaram no desenvolvimento da actividade do BCI FOMENTO;
- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pela colaboração manifestada ao longo do exercício;
- Aos nossos correspondentes em geral;
- Aos accionistas pelo voto de confiança e pelo apoio e colaboração prestada;
- Aos colaboradores em geral, pela atitude profissional e dedicação demonstradas no exercício das suas funções;

### O Conselho de Administração

**Abdul Magid Osman**  
(*Presidente*)

**José Valentim Barbieri**  
(*Vice-Presidente*)

**Arnaldo Lopes Pereira;**

**João Carlos Aguiar Cristóvão;**

**João Luís Fernandes Jorge;**

**António Domingues;**

**João Real Pereira.**



## 9 - Relatório dos Auditores Externos

**Aos Accionistas do  
BANCO COMERCIAL E DE  
INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**

### Responsabilidades

É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião baseada na nossa auditoria daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

A auditoria que realizamos foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto a referida auditoria incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Moçambique para o Sector Bancário.

*Maputo, 22 de Março de 2005*

**ERNST & YOUNG  
MOÇAMBIQUE**



EXIJA.



O Melhor para Si.



## 10 - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o Relatório da acção fiscalizadora que desenvolveu em 2004, bem como dar o seu Parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração do BCI FOMENTO - Banco Comercial e de Investimentos, SARL, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

### Relatório

No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade do Banco, principalmente através da informação contabilística, financeira e de gestão, e executou os procedimentos de verificação que considerou necessários.

Tendo analisado o Relatório de Gestão e a Demonstração Financeiras em apreço, o Conselho Fiscal considera que os mesmos traduzem, de forma apropriada e verdadeira, o desenvolvimento da actividade, a situação patrimonial e os resultados do exercício.

O Conselho Fiscal apreciou também o Relatório dos Auditores Externos sobre as Demonstrações Financeiras do BCI referentes a 31 de Dezembro de 2004.

### Parecer

Em conformidade com o que precede, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- Aprove o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2004, apresentados pelo Conselho de Administração;
- Pondere a proposta de aplicação do Resultados Líquidos do exercício de 2004, apresentada pelo Conselho de Administração.

Como nota final, o Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração e aos Serviços do Banco a colaboração que lhe foi prestada no exercício da sua função fiscalizadora.

Maputo, aos 18 de Março de 2005

### O CONSELHO FISCAL

**Armando Bernardo Sousa Guedes**  
(Presidente)

**DELOITE & TOUCHE**  
(Representada por Paula Ferreira)

**Constantino Adriano da Costa**  
(Vogal)



2004

Melhor Imagem.



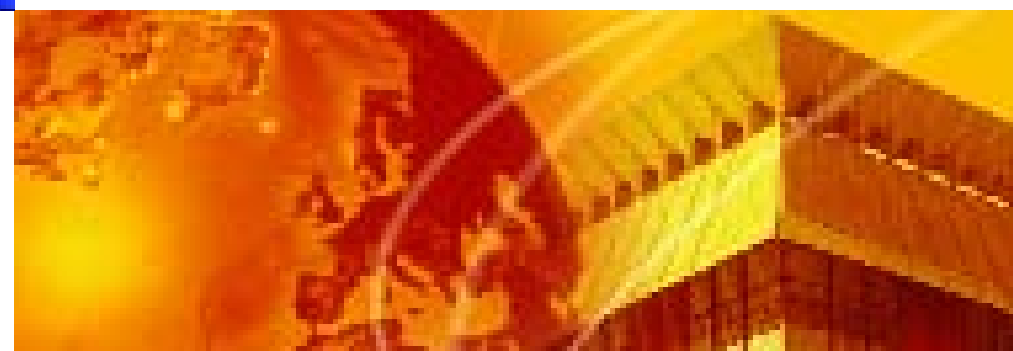
O Melhor para Si.



BCI Fomento  
Grupo Caixa Geral de Depósitos



## Annual Report | 2004



# Index

## Report of the Board of Directors

|                                                   |           |
|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Shareholder Structure</b>                   | <b>54</b> |
| <b>2. Social Responsibility</b>                   | <b>58</b> |
| <i>Mediateca</i>                                  | 60        |
| Cultural activities                               | 60        |
| Training and education                            | 61        |
| Human Resources                                   | 61        |
| <b>3. Economic Overview</b>                       | <b>62</b> |
| International and Mozambican Economies            | 64        |
| Perspectives                                      | 66        |
| <b>4. Banking Sector and Capital Market</b>       | <b>68</b> |
| <b>5. Bank Activities</b>                         | <b>72</b> |
| General Indicators                                | 74        |
| General Activities                                | 75        |
| Investment Banking                                | 76        |
| Financial Investments                             | 78        |
| <b>6. Financial Statements</b>                    | <b>80</b> |
| Non-consolidated Financial Statements             | 82        |
| Consolidated Financial Statements                 | 84        |
| <b>7. Proposed Application of Funds</b>           | <b>86</b> |
| <b>8. References</b>                              | <b>92</b> |
| <b>9. External Auditors' Report</b>               | <b>93</b> |
| <b>10. Supervisory Boards' Report and Opinion</b> | <b>95</b> |





Invista.



O Melhor para Si.

Shareholder Structure





## 1 - Shareholder Structure

BCI's share capital amounts to **three hundred and twenty one billion four hundred and twenty eight million five hundred and seventy thousand meticaís** and is equivalent to thirty two million one hundred and forty two thousand eight hundred and fifty seven shares with a nominal value of ten thousand meticaís each, divided as follows:

### Shareholder

|                              | %      |
|------------------------------|--------|
| Caixa Internacional SGPS SA* | 69.12% |
| Grupo BPI                    | 30.00% |
| Other                        | 0.88%  |

\* Includes the shareholding of the Mozambican group SCI

### Rating of Institutional Shareholders (financial)

#### CGD

The ratings on Caixa Geral de Depósitos' long term financial liabilities awarded by the three main rating agencies - Moody's, Fitch Ratings and Standard & Poor - and confirmed during the year, are the highest ever awarded to a Portuguese Bank, placing CGD in the same risk category as other solid international financial institutions.

#### Ratings on CGD

| Agencies         | Long Term | Short Term |
|------------------|-----------|------------|
| Moody's          | Aa3       | Prime-1    |
| Fitchrating      | AA        | F1+        |
| Standards&Poor's | A+        | A-1        |

#### BPI

The BPI Group strategy, competitive position, financial solidity and capacity to generate results continued to merit from the independent and reputable financial institutions - Moody's, Fitch Ratings and Standard and Poor's - an evaluation that is consubstantiated in the high ratings awarded by these agencies.

### BPI Ratings

| BPI Bank         | Long Term | Short Term |
|------------------|-----------|------------|
| Moody's          | A2        | P-1        |
| Fitchrating      | A+        | F1         |
| Standards&Poor's | A-        | A-2        |

In terms of future outlook, Fitch Ratings and Standard & Poor's maintained its stable rating whilst Moody's raised its own to positive, representing in this respect the best set of results amongst Portuguese financial institutions.





## Social Responsibility





## 2 - Social Responsibility

### 2.1 - Mediateca (media library)

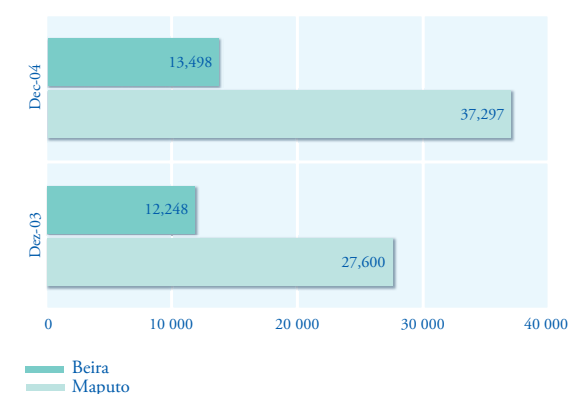
During 2004, the *Mediateca* recorded a growth in their volume of activity related to an improvement in the quality of services provided. In order to respond to an intense flow of users throughout the year, new premises were inaugurated, which offer good conditions for a better provision of services. For this purpose, USD 1.5 million were invested in the acquisition and renovation of Casa Pfaff thereby creating an excellent "Space" in the central business district of Maputo for cultural events whilst doubling simultaneously the amount of space available to users.



PFaff House

The number of persons using the Mediateca in 2004 grew substantially, having reached a universe of 50.882 users (37.297 in Maputo and 13.585 in Beira, with daily averages of 164 and 46 users respectively).

#### User Evolution



Compared to 2003, the total variation in user attendance posted a growth of 27.7%. This variation was influenced by a 35.2% increase in the number of users in Maputo, while the number of users in Beira increased by 10.2%.

In terms of dissemination of information, the Mediateca edited 70 editions of BCI Fomento's "Economic Review", a bulletin featuring economic and financial information distributed via e-mail to the Bank's staff and customers. Since 2002, the review has featured articles in English in addition to information in Portuguese in order to diversify its sources of information and offer a richer content on the African economy.

### 2.2 Cultural Activities

Aiming at fostering the arts and promoting national cultural interchange, BCI Fomento promoted and sponsored a number of events, of which the following are highlighted:

- Painting exhibition and launch of Malangatana's book "*24 Poemas e Outros Inéditos*"
- Painting Exhibition by artist Luis Sengo.
- Exhibitions of paintings, ceramics and other art created by the National School of Visual Arts using string and iron, and launch of João Mendes' book "*Ser*"
- Support to the PROFESTA project in the organization of a photographic exhibition.
- "Mozambique 30 years" round tables, a reflection on Justice, Health, Infrastructures and the Economy.
- Seminars and debates promoted by the Order of Engineers of Mozambique on occasion of the Commemorative Week of the Order's first year of operation, on the following subjects:

- Forest concessions in Mozambique: Past, Present and Future.

- Local empowerment in the building sector.

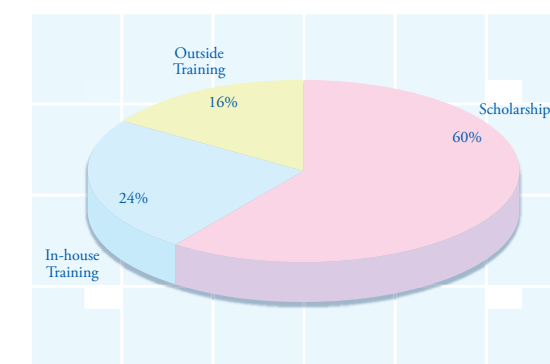
- The impact of the Moatize coal project in the development of Mozambique.

### 2.3 Training

The strategy of management and development of human resources aimed at improving qualifications and enhancing technical and professional expertise, continues to be one of the Bank's priorities, and for this reason various employees were integrated into the various scholarship programmes available for a licentiate and master's degree.

Eighty five scholarships were awarded during the year under review, 26 of which to attend courses run by the Instituto de Formação Bancária de Moçambique (the Mozambique Institute for Banking Education) and 57 to attend courses in higher education at various universities around the country, two of which for master's degrees.

#### RH Training in 2004



62 trainees received in-house training.

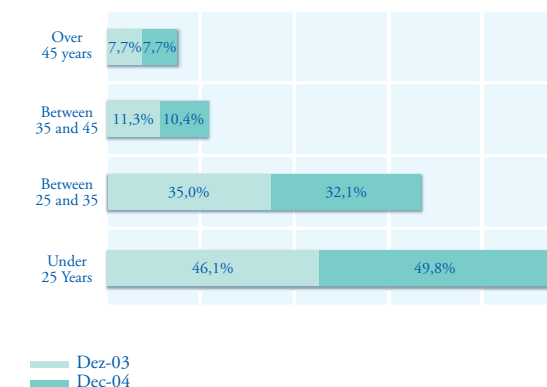
With regard to outside training, a total of 22 trainees benefited from the various programmes available.

Direct costs of training and scholarships increased in 77%.

### 2.4 Human Resources

The staff complement increased by 23 workers, which represents a 4.9% increase compared to 2003.

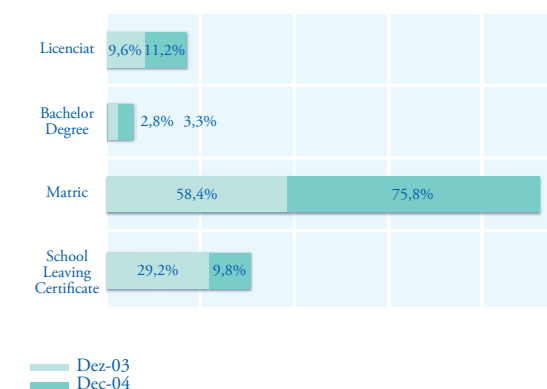
#### Age Structure



With regard to the age structure of employees, BCI Fomento has continued its policy of recruiting young persons. Thus, 81.9% of its employees are under 35 years of age, of whom 48.9% are under 25.

In terms of academic qualifications, the majority of employees have a secondary level education.

#### Academic Levels



The increase in the number of employees, compounded by a 10.75% salary increase and payment of productivity awards, has resulted in a 19.19% increase of total employee costs, mainly costs incurred with optional social responsibilities.



Construa.



O Melhor para Si.

## Economic Overview





### 3 - Economic Overview

According to International Monetary Fund forecasts the **world economy** had a 5% growth which represents the largest rate of growth, since the mid 1970's, representing an increase of 1.1pp compared to the 3.9% growth achieved in 2003.

Amongst the most relevant aspects of the world economy in 2004 was its vigorous expansion, which during almost three decades had never recorded a growth to the order of 5%, founded on a generalised dynamic of practically all the economies, especially the East Asian, Latin American, Europe and, in particular, the American, Chinese, Brazilian and Japanese economies.

The United States and China are now "the main engines of the world economies" posting a growth in 2004 of around 4,3% and 9,5% respectively. The UNO Report highlights the "complementarity" between these two countries and points to China as a "catalyst" in certain economic areas such as manufacturing, which in the USA occupies the second position.

**In the USA**, GDP growth in 2004 is expected to be around 4.3% given a positive variation of 0.3% in relation to the corresponding period. The consumer price index in 2004 reached 3,3%, the highest since 2000 (the CPI in 2003 was 1,9%). The so called "nucleus of inflation", which excludes food and energy, clearly reflects the effects of productivity on the industry.

The Fed maintained its polity of monetary restriction and increased its key interest rate for the fifth consecutive time by 0.25%, closing the year in 2004 at 2.25%. Some economists, including the American, have pointed out to the possibility, albeit remote, of a significant decrease in the inflows of foreign capital into the US. This could lead to a deeper downturn in the USD and an increase in interest rates associated to this currency, which, in the final analysis, may cause the world economy to cool down.

The American dollar continues its downward trend in international markets and the failure to find short-term solutions for the problems of trade and budget deficits has caused investors to reduce their holding of this currency.

However, it should be noted that the favourable performance of the American economy is not reflected in the job market. Only 112 thousand jobs were created in November 2004 against 303 thousand in October.

**In the Japanese economy**, according to government sources, GDP in 2004 posted an actual increase of 2,6% following a prolonged period of slow growth or stagnation, driven by the growth recorded in the beginning of the year. This decreased during the year. The decline in exports contributed towards the deceleration of the economy, having grown 1,3% in real terms in the last quarter of the year. This growth is considered as being low given that the dynamic performance of the Japanese economy depends on its exports. Exports recorded a real growth of 3,1%.

The **Chinese economy**, the second largest in the world (in terms of parity of purchasing power) revealed to be very dynamic in the last twenty years, recording a growth in GDP to the order of 9,5%. This annual growth was led on average by exports and the increase in internal consumption, keeping inflation under control. This economy tripled during that period. The growing needs of the Chinese economy for basic raw materials resulted in an accentuated rise in international prices of basic products, particularly oil and raised the prices of copper and oil by 37% and 34% respectively.

**In the Euro Zone**, the economy of the countries that share the euro decelerated in the third quarter of 2004, reflecting the weak domestic demand and low growth in exports. Data provided by the European Union Statistical Agency (Eurostat) indicate that GDP in this area is expected to grow around 1.8%, which might not be a brilliant performance, but nevertheless reflects a significant improvement in relation to the preceding year, during which it only expanded by 0.4%.

According to Bundesbank, if the price of oil remains above the 50 dollar mark, the rate of growth of the euro zone economy will decline around 0,75 pp. This situation can be minimised if the euro continues to strengthen against the dollar.

In terms of European exports, the recent period of appreciation of the euro currency has once again raised fears as to the impact this appreciation will have on its exports.

This appreciation may lead to a decline in the volume of exports, following a strong acceleration during the first semester of the year. This discrepancy reflects in part the slowdown in growth in the United States, which has extended into September but is already showing signs of recovery.

The lower impact of the exchange rate on foreign demand in the euro zone explains in part the somewhat lesser concern of the European Central Bank with regard to the appreciation of the euro currency. However, taking into account the present uncertainties over the world economy, as well as the euro zone's dependence on net exports, the European Central Bank can be expected to take efficient measures to correct these situations.

According to statistics issued by the OCDE, the **African economy** recorded a 4% growth in GDP (at constant prices). Countries such as Angola benefited from the high prices of oil, others from a less favourable harvest of cotton in the United States, which allowed them to export at better prices, whilst other countries owe their growth to the high price of gold.

Contrary to other periods, Africa did not remain at the margin of world economic growth. For the first time, an reversal was observed in the trend for reduced international aid to this continent, although the values are still far from those recorded in the beginning of the 90's. Growth is positive, but no significant steps were taken towards the materialisation of a strategy to combat absolute poverty in order to achieve the objectives of the millennium.

In terms of GDP growth at the regional level of Southern Africa, Mozambique and Botswana continue to post the best performances. Angola also posted notable rates of growth in GDP due to the rise in production and the price of oil.

Unfortunately Zimbabwe continues to perform negatively and the IMF estimates that the Zimbabwean GDP will once again post a decline, this time of about 5.2%. As far as 2005 is concerned, the forecasts vary from a possible decline of 3.5 pp and a modest increase of 1.8%.

The **South African economy** is dominant in the region and according to the IMF, in 2004 it recorded a 2.6% expansion in GDP and rate of inflation of 5.5%.

Although its economic performance in 2004 was better than 2003, however this has not been sufficient to create jobs and, furthermore, it is far from the notable rates of growth of certain countries in Asia.

The Rand continued to appreciate against the main international currencies, having appreciated 11% against the American dollar and 8% and 5% against the Euro and the Pound Sterling, respectively. According to the Rand Merchant Bank, in 2005 the Rand is expected to devalue 4% against the Pound and 15% against the Dollar.

The strong Rand resulted in South African products becoming less competitive, forcing the countries of the region to seek other markets for their imports. At the domestic level, many sectors such as textiles and ready-to-wear have recorded a sharp decline in activity.

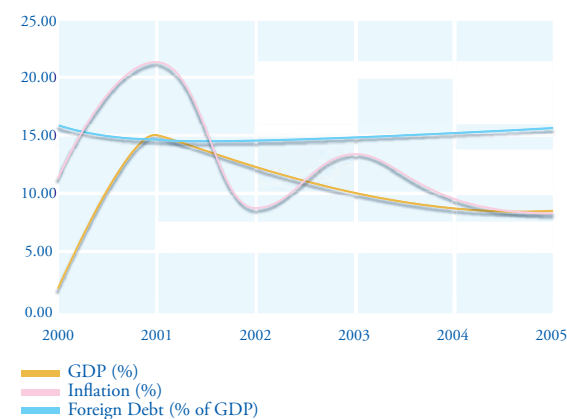
#### 3.2 The Mozambican Economy

The Mozambican economy has been evolving favourably despite strong external pressures caused by the disturbances that are affecting the main world and regional economies.

According to IMF projections, in 2004 the Mozambican economy posted an 8.4% growth in GDP, maintaining the rate of growth achieved in the preceding year.

The annual accumulated rate of inflation fell from 13.8% to 9.1% if one compares 2003 rate to that of 2004.

### Mozambique Economic Indicators



Source: INE, Bank of Mozambique, IMF\*: estimates.

In relation to foreign trade, the balance of trade recorded a favourable performance up to the last quarter of 2004 despite the deficit. Export of commodities posted an increase of about 22%, which corresponds to an increase of about 190 million dollars in absolute terms. In 2004, the total value of exports amounted to 1.070 million dollars compared to 880 million dollars achieved in 2003.

On the other hand, imports during the period under review posted a small increase of 3,7% (around 45 million dollars).

According to the Governor of the Bank of Mozambique, up to November 2004 the gross international reserves amounted to approximately USD 1,0 billion, equivalent to about seven months of imports of goods and services.

In terms of projects, the processing of natural gas of Pande and Temane to South Africa commenced in the first part of 2004. This is a USD 1,2 billion project undertaken by the giant South African petrochemical company SASOL.

Other large projects were approved in 2004, one of which is the exploration of the coal mines of Moatize in the province of Tete to be undertaken by the Brazilian company Vale do Rio Doce with an investment of USD 1,0 billion.

In the foreign exchange market, for the first time in the short economic history of Mozambique the Metical appreciated sharply against the USD (20.8%), the Rand (4.0%) and the Euro (14.3%), while in 2003 the Mozambique currency had recorded a significant depreciation against the Rand (29.6%) and the Euro (20.9%).

The appreciation of the Metical led to cheaper imports, particularly from South Africa, and to a drop in the inflation rate to 9.1%. The increase in the value of the Metical also helped to contain broad money expansion, as the expression in Meticaís of deposits in dollars was significantly reduced.

Other effects of the appreciation of Metical will only be felt in 2005, particular insofar as:

- The export industry which, bearing its costs in Meticaís (which will continue to increase), will have less income in Meticaís if international prices in Dollars do not rise. The cotton and tobacco industries may be especially affected, particularly as international prices have dropped considerably.
- The building industry, as companies have become accustomed to dollar contracts, which has most part of their expenses in Meticaís.
- Workers earning salaries in Dollars.

The financial sector may also suffer some unpleasant surprises, particularly those institutions with a large Dollar holding, and also as a consequence of the financial difficulties of their borrowers.

Another relevant aspect of the Mozambican economy is the sharp fall in interest rates. In fact, as a result of a restrictive monetary policy, the rates on government securities have dropped whilst Maibor rates (Maputo Inter-Bank Offered Rate) also dropped, particularly those equal or less than one month.

### Perspectives:

Notwithstanding the end of the Iraq war, acts of terrorism continue to undermine the upturn of the main world economies.

The International Monetary Fund (IMF) has estimated the expansion in the world economy at around 4.0% in 2005, however, without any prejudice to its sustainability which will continue to benefit from favourable financial conditions despite the return to more neutral interest rates. The main risks of this scenario are the depreciation of the Dollar, the behaviour of the oil price and the cool down of the Chinese economy.

In the U.S.A., the unsustainable foreign deficit, the need to correct the levels of household debt and the decrease in savings are factors pointing to a continued weak Dollar, favouring a correction of these imbalances but affecting the competitiveness of the other economies.

In the Euro Zone, the rhythm of growth will be affected by the need to follow structural reform, correct the high levels of public debt, and the levels of private debt in certain economies.

In Japan, exports declined mainly as a result of the cool down of China's economy and this will result in lower levels of product growth than those observed in 2004.

### Mozambique economy

The Government's main economic policy defines as main objectives for 2005 an economic expansion to the order of 8.4% and an inflation rate varying between 8% and 9%. According to IMF estimates for 2005, it is expected that economic growth of 6.8% in terms of GDP and accumulated inflation of 7.8%.

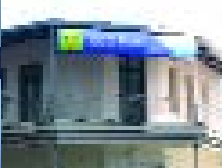
For 2005, the Central Bank's objective is a monetary expansion not exceeding 14.5% and a growth in credit to the economy of 15% driven mainly by Mozal and Sasol, whose operations commenced in 2004.





## Banking Sector





## 4 - Banking Sector

The evolution of activity in the banking sector, as measured by asset growth, accelerated when compared to 2003, with total assets in the system posting a growth of 10% in 2004.

The positive variance in total banking assets was reflected mainly in the expansion of the Securities portfolio by 73%, General by 34% and the Credit portfolio by 7%.

Notwithstanding the expansion in banking activity, the level of Fixed Assets (gross) remained unchanged.

Funds taken from customers, including financial institution deposits and resources in the form of surety accounts, posted an increase of 4% with particular reference to the increase in other outside resources, which posted a 54% increase.

Shareholders' equity in the system recorded an increase of 14%.

Within the context of the MMI, interest rates reflected a downward trend throughout 2004.

|                                        | 2002   | 2003   |
|----------------------------------------|--------|--------|
| Cut rates of TB's/TAM's                |        |        |
| For a 28 day period                    |        |        |
| For a 63 day period                    | 10,94% | 11,65% |
| For a 91 day period                    | 10,49% | 12,04% |
| For a 182 day period                   | 11,00% | 13,02% |
| For a 364 day period                   |        |        |
| Average rate of swaps on the IMM: Dec  | 8,98%  | 11,07% |
| Average rate of Treasury Bills         |        |        |
| Rate of liquidity-absorbing operations | 6,25%  | 8,50%  |
| Rate of liquidity-providing operations | 13,50% | 18,50% |
| Maibor 1 month                         | 15,20% | 19,99% |
| Maibor 12 months                       | 26,15% | 30,19% |
| Rate of Compulsory Reserves (variable) | 11,51% | 11,51% |
| Rate of Compulsory Reserves (daily)    | 10,00% | 10,00% |

Along with the cut in reference rates (taxas directoras), the Central Bank stopped issuing Monetary Authority Bills and began utilising Treasury Bills not only as a State lending instrument, but also to regulate liquidity in the banking system.

### Capital Market

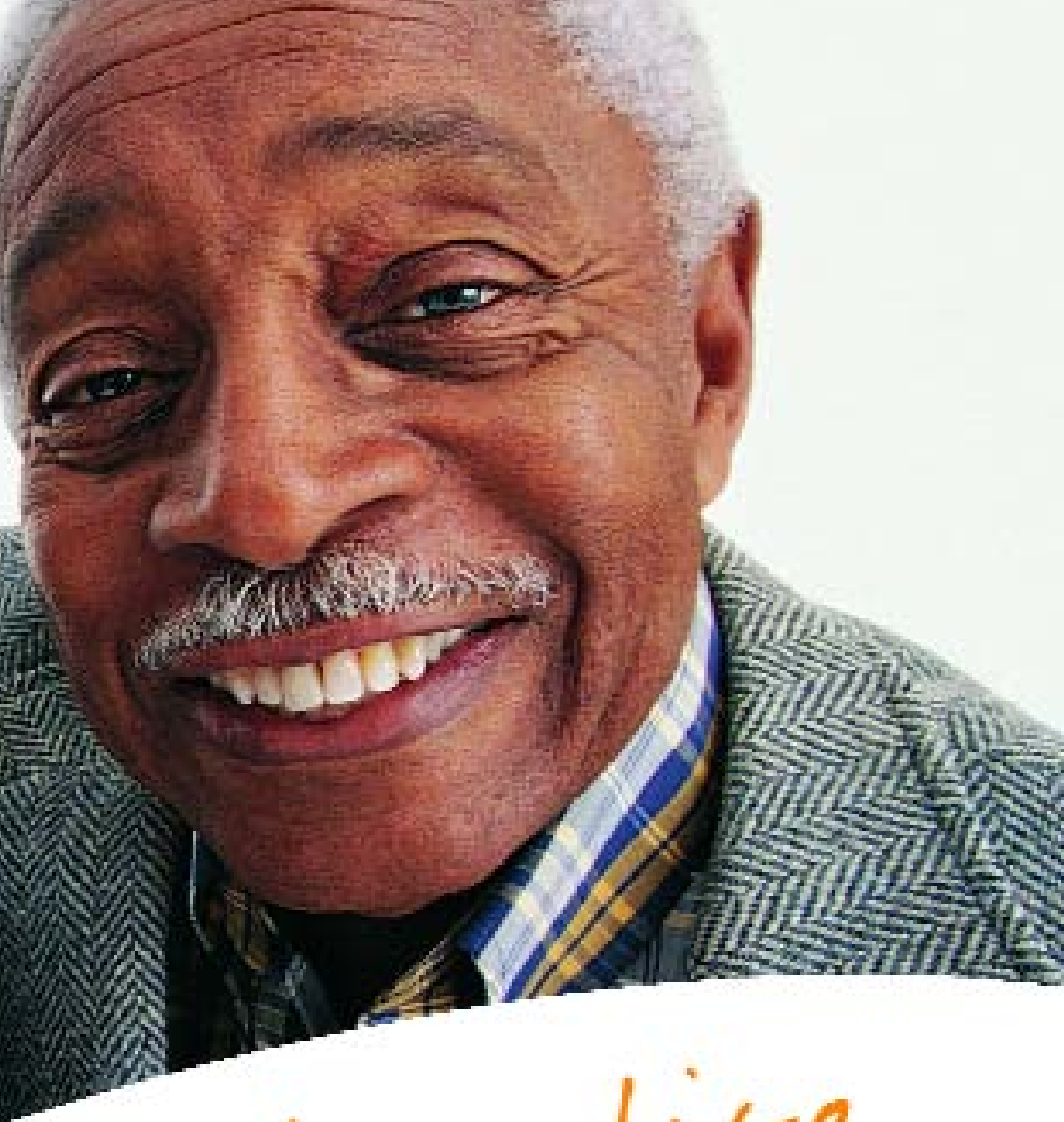
Two new debenture loans were launched during the year, namely Treasury 2004 and TDM-2004.

The interest rates on securities followed the evolution of their main indexers (BT and TAM interest rates).

With regard to the stock market, further shares of the only company with listed shares, Cervejas de Moçambique (CDM), were listed on the Mozambique Stock Exchange in December 2004.

At the end of the year, the base listing of CDM's shares was fixed at 10,000.00 per share, representing an annual decline of 8,26%. This evolution was due mainly to the low liquidity of the stock market. The stock market capitalisation of CDM's shares was around 1 billion 101 thousand meticaís.





Acredite.



O Melhor para Si.

Bank Activity





## 5 - Bank Activity

Following a legal merger at the end of 2003, the operational merge of *BCI - Banco Comercial e de Investimentos, S.A.R.L.* and *BF - Banco de Fomento, S.A.R.L.* data bases was successfully carried out.

For purposes of comparison of financial statements, the impact of the merger will be taken into account in 2003.

Bearing in mind that the merger produced effects as from 1 December 2003, the non-consolidated Income Statements of BCI Fomento for the 2003 financial year reflect 12 months of incorporating activity (BCI) and only 1 month of activity of the incorporated institution (BF). Therefore, the items under profit and loss account do not reflect the sum of BCI and BF activities while autonomous entities. The 2004 accounts reflect the activities as a whole.

### 5.1 General Indicators

#### General Indicators

| Million of Meticaís                   |           |           |
|---------------------------------------|-----------|-----------|
| Assets Structure                      | 2004      | 2003      |
| Loans and advances to Banks           | 581,287   | 1,367,272 |
| Debt securities                       | 2,223,556 | 1,556,472 |
| Total loans and advances to customers | 3,979,154 | 3,560,289 |
| Equity investments                    | 152,868   | 151,943   |
| Customer deposits                     | 7,020,676 | 6,588,440 |
| Total provisions                      | 299,424   | 275,777   |
| Shareholders' equity                  | 916,157   | 835,245   |
| Total assets                          | 8,663,241 | 8,124,878 |
| Operating Income                      | 2004      | 2003      |
| Net interest income                   | 381,756   | 232,858   |
| Other operating income                | 235,691   | 171,123   |
| Net operating income                  | 617,447   | 403,981   |
| Fixed costs                           | 363,142   | 232,085   |
| Depreciation and provisions           | 118,531   | 40,141    |
| Current income                        | 135,775   | 130,479   |
| Extraordinary income                  | -2,646    | -8,720    |
| Net Income                            | 133,129   | 121,759   |
| Ratios                                | 2004      | 2003      |
| Solvency ratio                        | 13.9%     | 12.1%     |
| Cost to Income                        | 67.1%     | 65.4%     |
| Return on Equity (ROE)                | 15.2%     | 18.7%     |
| Return on Assets (ROA)                | 1.6%      | 1.8%      |

### 5.2 General Activities

BCI Fomento's activity of during 2004 reflects the competitive investment and expansion policies that were adopted and directed towards growth in business volumes in all market areas, which translated into a 6.6% growth in total assets.

Resources taken totalled 7.195 billion meticaís which in relative terms represents a growth of 5.8% when compared to the preceding year, with relevance to a 6.6% increase in customer deposits.

Branch network remained at 32 branches. The result of the conjugation of synergies, combined with an attentive and dynamic performance in terms of evolution and market needs, has led to a 14.7% increase in new customers as compared to the homologous year, a fact consubstantiated by the rise in the volume of customer deposits.

The policy of promoting and contracting national and international lines of corporate support and development recorded, in 2004, a slight drop of around 18%, thus decreasing the total volume of these funds to 174 billion meticaís. The USAID, APAD, PREI, PODE, BEI and PDME lines of credit have been maintained.

The growth in total funds taken centred on resources in local currency, which rose 16.1%, while deposits in foreign currency posted a decline of 4.1%. These variations led to the change in the representative structure of deposits in local currency, which rose from 47.2% to 51.8%.

In terms of maturity of the portfolio, total sight deposits, including sureties, maintained their proportion of total resources taken at 69%. In terms of economic players, the proportion of deposits by individuals rose from 35% to 48%.

Total assets posted an increase of around 537 billion meticaís. This variance was due mainly to a 667 billion meticaís application in debt securities, which contributed to a rise in the proportion of securities from 19% to 26%. However, it should be noted that the portfolio of securities reflected an exponential rise of 43% amounting to 2.223 billion meticaís, influenced by a 665 billion meticaís increase in Treasury Bills and 80 billion meticaís in

private securities, despite a decrease of 78 billion meticaís in Monetary Authority Bills.

On the other hand, loans and advances to customers also posted a 419 billion increase, resulting in the proportion of total assets to rise from 44% to 46%.

The continued policy of moderate expansion of the credit portfolio has allowed the ratio of credit over total funds taken to rise from 52% to 55%.

Credit variance centred upon operations in local currency, which increased their proportion of total credit from 26% to 34%.

#### Distribution of Loans and Advances by Sector of Activity

| Sector of Activity           | 2004 | 2003 |
|------------------------------|------|------|
| Agriculture                  | 16%  | 14%  |
| Industry                     | 12%  | 14%  |
| Trade and Services           | 18%  | 7%   |
| Transport and Communications | 5%   | 3%   |
| Other sectors                | 49%  | 62%  |

The ratio of overdue credit/total credit dropped from 6.5% to 3.6%, equivalent to 85.8 billion meticaís.

Specific provisions for overdue credit rose from 71% to 98%.

#### BCI market share as at 31.12.2004

| Market Share      | 2004   | 2003   |
|-------------------|--------|--------|
| Assets            | 18,98% | 19,59% |
| Customer Deposits | 23,29% | 22,67% |
| Credit (net)      | 28,36% | 28,08% |

Net income in 2004 amounted to 133 billion meticaís, representing a rise in benefits to the order of 9,9% as compared to 2003.

Underpinning this result is the positive performance under Interest and similar Income, which recorded a variance of 33% amounting to 153 billion meticaís notwithstanding a slight rise in Interest and similar Costs of 4 billion meticaís.

Interest on Loans contributed significantly to the structure of Interest Income by posting an increase of 110 billion meticaís, which represented a 51% rise in relative terms. The significant increase in Interest on Loans mirrors the policy of expansion of the Credit portfolio.

On the other hand, the income from securities and financial investments also posted a positive contribution, having increased by 28 billion meticaís.

With regard to Interest and Costs, there was a 4,4 billion meticaís increase in Interest on CI funds in the light of the 1,7 billion meticaís decrease in Interest and other resources.

The conjugated effect of Interest and Income and Interest and Expenditure allowed Net Interest Income to record a 64% rise, and other Operating Income also posted an increase.

The positive variances of net interest and other operating income contributed significantly to net operating income rising in 53%.

General administrative costs posted an increase of 129 billion meticaís, influenced by an increase in personnel costs and the costs of supplies and services.

With regard to personnel costs, the increase is mainly due to the rise in the number of employees and the increase in the volume of salaries.

The movements of provisions net of reversals estimated for the year under review posted a 59 billion meticaís increase, rising from 8 billion meticaís in 2003 to 67 billion meticaís in 2004.

When divided by shareholders equity and total assets, net profit reflects a slight drop in ROE, which fell from 18.7% to 15.2% and ROA, which fell from 1.8% to 1.6%.

### 5.3 Investment Banking

BCI Fomento maintained its policy of promoting the use of lines of credit granted by national and international institutions, in order to obtain risk

participation benefits and/or subsidised interest rates. The following utilisation during the year under review are highlighted:

BEI Line of Credit

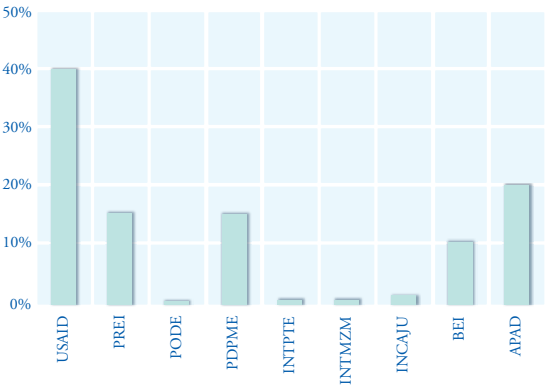
- With this Line of Credit, obtained jointly with other local financial institutions from the European Investment Bank, the total balance of beneficiaries rose to 19 billion meticaïs at financial year end.

Total lending approved by BCI Fomento under this line of credit amounted to 58 billion meticaïs (2.8 million EUR).

PODE Line of Credit

- The volume of lending approved through BCI Fomento under this Line of credit totals 5.1 billion meticaïs, of which 4.3 billion meticaïs have already been repaid. The economic sectors that benefited from this line of credit were the Mining and Hotel industries.

Volume of Debt on Lines of Credit



APAD Line of Credit

- Under cover of the funds against-guarantee granted by APAD, the debt value amounted to 39 billion meticaïs at the end of 2004, distributed among various sectors, particularly the metal industry, fisheries, trade and road transport.

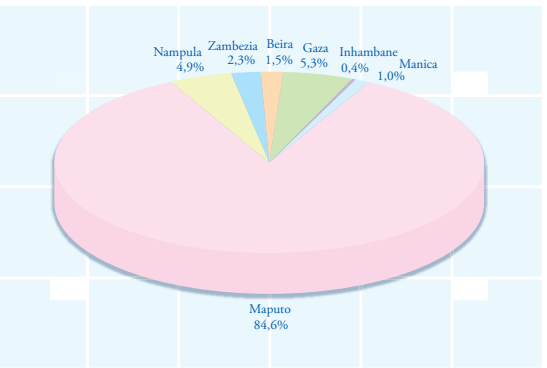
USAID Line of Credit

- Net utilisation held in this portfolio amounted to about 81 billion meticaïs as a result of loans granted to various institutions operating in the areas of road transport, commerce and hotel industry, construction and public works, etc. In terms of geographic distribution, 78% was granted to borrowers operating in Maputo and 7.3% in Gaza. The balance was distributed between the Provinces of Zambézia, Sofala, Nampula, Manica and Inhambane.

FFC Fund

- Under this guarantee fund granted by the Fundo de Fomento do Caju, loans totalling 1.3 billion meticaïs were made available in 2004 to companies involved in the production and sale of cashew nuts nominated by INCAJU.

Geographic Distribution by Mass



INCLEMENCIES Line of Credit

- Of the two Inclement Weather lines of credit, in favour of Mozambicans and Portuguese, of loans granted equitably totalling 7 billion meticaïs in 2001, there is still a balance of 1.2 billion meticaïs.

Other Lines:

The Line supporting the Development Programme for Small and Medium Business maintains the loans granted to an agent in the construction industry, whose debt stands at 29 billion meticaïs.

In terms of the financial intermediary agreement signed with the Ministry of Planning and Finance, in 2004 BCI Fomento mediated the sale of 8.367 tons of rice.

With regard to the restructuring and rationalisation of the labour force in progress at Portos Caminhos de Ferro e Transportes, BCI Fomento, as trustee of funds and payer of claims, made 2.063 payments in 2004 totalling 637.6 billion meticaïs. Compared to the preceding year, this figure represents an increase of 9% in the number of agents paid and 163% in terms of value.

5.4 Financial Investments

In order to offer its clients the greatest number possible of products and services, in 2004 BCI Fomento maintained its level of investments in 6 institutions, amounting to 153 billion meticaïs.

| Thousand of Meticaïs |                    |                  |
|----------------------|--------------------|------------------|
| Subsidiaries         | % of Share Capital | Registered value |
| BCI LEASING          | 99.87%             | 36,987,000       |
| GCI Capital de Risco | 9.00%              | 233,699          |
| BCI ALD              | 16.67%             | 40,000           |
| Interbancos          | 36.96%             | 2,014,597        |
| IMOBICI              | 10.00%             | 460,000          |
| SCI Imobiliária      | 100.00%            | 113,483,240      |
| BPI Dealer           | 10.50%             | 210,000          |

BCI LEASING

The activity performance during 2004 was underscored by a 36% expansion in the volume of Assets, which represents in absolute terms an increase to the order of 97 billion meticaïs.

At the root of this increase was the 146 billion meticaïs increase in other assets, which in 2003 stood at around 2.8 billion meticaïs and increased to 148.7 billion meticaïs in 2004. Tangible fixed assets are in the same position, having posted an increase of 622% corresponding in absolute terms to 4.9 billion meticaïs. On the other hand, loans and advances to customers posted a 21% decrease, from 214.9 billion in 2003 to 169.7 billion meticaïs in 2004. It should be noted that the drop in this item was influenced by the impact of foreign exchange, that is, the majority of loans are in foreign currency.

In terms of income, Interest on Loans dropped by 1.2 billion meticaïs, while profits on financial operations posted a 28.7 billion meticaïs increase.

Commissions paid posted an increase of 1.1 billion meticaïs as opposed to a drop in general administrative costs. In terms of costs, the transfer to BCI Fomento of liabilities for personnel costs is one of the main reasons for this variance.

The effect of the reduction in payment of depreciation had its influence on the drop in provisions, which dropped by 18 billion meticaïs.

In terms of net Income for the year, it was noted that there was a decrease of 1.2 billion meticaïs as opposed to the 1.5 billion meticaïs in 2003.

BCI ALD

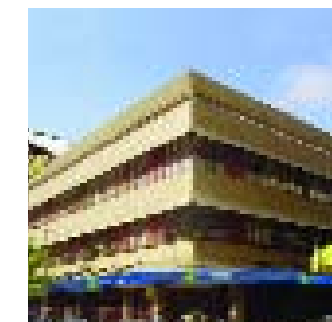
BCI-ALD, an institution involved in the leasing of long life assets, recorded in its second year of operation a volume of assets to the order of 49.2 billion meticaïs, corresponding to a rise of 166%, equivalent in absolute terms to 30.8 billion meticaïs.

Funds taken from the banking sector rose to 43.7 billion meticaïs, of which 53.6 billion meticaïs were invested in transport equipment.

Net profit rose to 2.6 billion meticaïs, representing an increase of 261% (1.9 billion meticaïs).



## Financial Statments





## 6 - Financial Statments

### Non-consolidated Financial Statements

#### Balance Sheet as at 31/12/2004

Thousand of Meticaïs

| Assets                                         | 2004                 | 2003                 |
|------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Cash and Central Bank deposits                 | 1,213,779,740        | 999,060,410          |
| Loans and advances to credit institutions      | 581,286,928          | 1,367,271,743        |
| Loans and advances to customers                | 3,979,154,228        | 3,560,289,488        |
| Specific provisions                            | -142,188,320         | -162,855,685         |
| Debt securities                                | 2,223,556,150        | 1,556,471,670        |
| Investments                                    | 152,867,846          | 151,943,399          |
| Fixed assets (gross)                           | 617,075,172          | 542,915,958          |
| Accrued depreciation                           | -212,908,284         | -165,514,488         |
| Other assets                                   | 248,959,706          | 262,816,986          |
| Internal accounts, accrual and deferred income | 1,658,175            | 12,478,528           |
|                                                | <b>8,663,241,342</b> | <b>8,124,878,009</b> |
| Liabilities                                    | 2004                 | 2003                 |
| Amounts owed to Credit Institutions            | 146,791,979          | 183,237,802          |
| Customers' deposits                            | 7,020,675,661        | 6,588,439,952        |
| Consigned funds                                | 174,162,635          | 212,510,795          |
| Other creditors                                | 100,260,854          | 56,304,984           |
| Provisions for general banking risks           | 83,193,736           | 74,045,935           |
| Other provisions                               | 74,042,375           | 38,875,243           |
| Other liabilities                              | 134,617,289          | 131,066,458          |
| Accruals and deferred income                   | 13,339,422           | 5,152,311            |
|                                                | <b>7,747,083,950</b> | <b>7,289,633,480</b> |
| Shareolders Equity                             | 2004                 | 2003                 |
| Share capital                                  | 321,428,570          | 321,428,570          |
| Own shares                                     | -1,635,300           | -1,635,300           |
| Premium issue reserves                         | 0                    | 0                    |
| Legal reserves                                 | 78,983,746           | 58,647,698           |
| Revaluation reserves                           | 33,673,090           | 33,673,090           |
| Other reserves                                 | 350,577,862          | 242,694,335          |
| Reserves for realisation of capital            | 0                    | 44,862,488           |
| Retained earnings                              |                      | 13,814,730           |
| Income for the year                            | 133,129,424          | 121,758,918          |
|                                                | <b>916,157,392</b>   | <b>835,244,529</b>   |
|                                                | <b>8,663,241,342</b> | <b>8,124,878,009</b> |

#### Off-Balance Sheet Items

as at 31/12/2004

Milion of Meticaïs

|                         | 2004        | 2003        |
|-------------------------|-------------|-------------|
| Guarantees and sureties | 457,234,749 | 327,938,702 |
| Documentary credit      | 193,259,304 | 272,354,850 |

#### Income Statement for the year ended 31.12.2004

Thousand of Meticaïs

|                                             | 2004               | 2003               |
|---------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Interest income                             | 616,805,870        | 463,333,204        |
| Interest on loans                           | 322,969,413        | 213,262,293        |
| Interest on securities                      | 260,454,879        | 50,357,293         |
| Interest on Credit Institutions investments | 24,815,599         | 193,592,910        |
| Other interest                              | 8,565,979          | 6,120,708          |
| Interest expenditure                        | 235,049,437        | 230,474,889        |
| Interest on deposits                        | 211,092,945        | 209,204,817        |
| Interest on other funds                     | 23,956,491         | 21,270,072         |
| <b>Net Interest Income</b>                  | <b>381,756,433</b> | <b>232,858,315</b> |
| Net commissions                             | 140,653,850        | 78,687,803         |
| Other income                                | 49,328,482         | 22,501,123         |
| Exchange gains                              | 45,708,628         | 69,933,890         |
| <b>Other Operating Income</b>               | <b>235,690,959</b> | <b>171,122,815</b> |
| <b>Net Operating income</b>                 | <b>617,447,393</b> | <b>403,981,130</b> |
| Personnel costs                             | 174,623,929        | 105,843,622        |
| Cost of supplies and services               | 186,902,104        | 126,241,246        |
| Other costs                                 | 1,615,563          | 1,276,736          |
| Depreciation                                | 51,056,984         | 30,957,273         |
| Increase in provisions                      | 67,473,859         | 9,183,256          |
| <b>Current income</b>                       | <b>135,774,954</b> | <b>130,478,997</b> |
| Extraordinary income                        | -2,645,530         | -8,720,079         |
| <b>Income Before Taxation</b>               | <b>133,129,424</b> | <b>121,758,918</b> |
| Appropriation for tax on profits            | 0                  | 0                  |
| <b>Net income For The Year</b>              | <b>133,129,424</b> | <b>121,758,918</b> |

**Consolidated Financial Statements**  
**Consolidated Balance Sheet as at 31/12/2004**

Thousand of Meticaïs

| <b>Assets</b>                                   | <b>2004</b>          | <b>2003</b>          |
|-------------------------------------------------|----------------------|----------------------|
| Cash and Central Bank deposits                  | 1,213,779,741        | 999,060,410          |
| Loans and advances to credit institutions       | 581,286,928          | 1,367,271,743        |
| Net loans and advances to customers             | 3,736,746,957        | 3,436,330,389        |
| Debt securities                                 | 2,223,556,150        | 1,556,471,670        |
| Equity Investments                              | 116,076,626          | 116,549,145          |
| Fixed assets (net)                              | 409,902,887          | 376,989,535          |
| Other assets                                    | 365,472,324          | 260,358,631          |
| Internal accounts, accruals and deferred income | 1,669,003            | 12,478,528           |
|                                                 | <b>8,648,490,615</b> | <b>8,125,510,051</b> |
| <b>Liabilities</b>                              | <b>2004</b>          | <b>2003</b>          |
| Bank loans                                      | 0                    | 0                    |
| Amounts owed to credit institutions             | 128,522,893          | 183,237,802          |
| Customers' deposits                             | 7,033,652,658        | 6,574,538,593        |
| Consigned funds                                 | 173,464,528          | 217,608,993          |
| Other creditors                                 | 81,691,586           | 34,964,132           |
| Provisions for general credit risks             | 157,296,076          | 115,193,875          |
| Other liabilities                               | 136,492,898          | 152,545,501          |
| Revaluation variances                           | 141,937              | 20,007               |
| Internal accounts, accruals and deferred income | 14,217,719           | 5,152,311            |
|                                                 | <b>7,725,480,295</b> | <b>7,283,261,214</b> |
| <b>Shareholders Equity</b>                      | <b>2004</b>          | <b>2003</b>          |
| Share capital                                   | 321,428,570          | 321,428,570          |
| Own shares                                      | -1,635,300           | -1,635,300           |
| Reserves                                        | 463,719,760          | 394,177,405          |
| Retained earnings                               | 2,896,968            | 1,393,859            |
| Minority shareholder interests                  | 13,058               | 13,587               |
| Consolidated net income for the year            | 136,587,264          | 126,870,716          |
|                                                 | <b>923,010,320</b>   | <b>842,248,837</b>   |
|                                                 | <b>8,648,490,615</b> | <b>8,125,510,051</b> |

**Consolidated Financial Statements as at 31/12/2004**

Thousand of Meticaïs

|                                                                | <b>2004</b>        | <b>2003</b>        |
|----------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Interest receivable and related income                         | 627,101,758        | 478,068,032        |
| Interest from loans                                            | 331,793,794        | 233,944,815        |
| Interest from securities                                       | 260,454,879        | 232,689,582        |
| Interest on applications in credit institutions                | 24,815,599         | 11,260,621         |
| Other interest                                                 | 10,037,486         | 173,014            |
| Interest payable and related costs                             | 235,122,266        | 230,074,503        |
| Interest on deposits                                           | 211,092,945        | 209,204,817        |
| Interest on other resources taken                              | 24,029,321         | 20,869,686         |
| <b>Net interest income</b>                                     | <b>391,979,492</b> | <b>247,993,529</b> |
| Net commissions                                                | 138,548,158        | 78,412,797         |
| Other income                                                   | 49,537,068         | 20,813,094         |
| Exchange income                                                | 32,082,669         | 70,012,759         |
| <b>Other operating income</b>                                  | <b>220,167,894</b> | <b>169,238,650</b> |
| <b>Net Operating income</b>                                    | <b>612,147,386</b> | <b>417,232,179</b> |
| Personnel costs                                                | 174,623,929        | 105,843,622        |
| Other administrative costs                                     | 189,991,857        | 129,251,701        |
| Depreciation                                                   | 51,515,194         | 31,904,504         |
| Increase in provisions                                         | 59,960,790         | 14,386,894         |
| <b>Operating Cash Flow</b>                                     | <b>136,055,616</b> | <b>135,845,458</b> |
| Extraordinary income                                           | 477,277            | -8,775,036         |
| <b>Income Before Taxation</b>                                  | <b>136,532,893</b> | <b>127,070,422</b> |
| Appropriation for tax on profits                               | 0                  | -287,047           |
| Profits of Group companies & branches excl. from consolidation | 53,843             | 87,602             |
| Minority shareholders interests                                | 528                | -261               |
| <b>Net Income For The Year</b>                                 | <b>136,587,264</b> | <b>126,870,716</b> |



Viva feliz!



O Melhor para Si.

Proposed Application of Funds





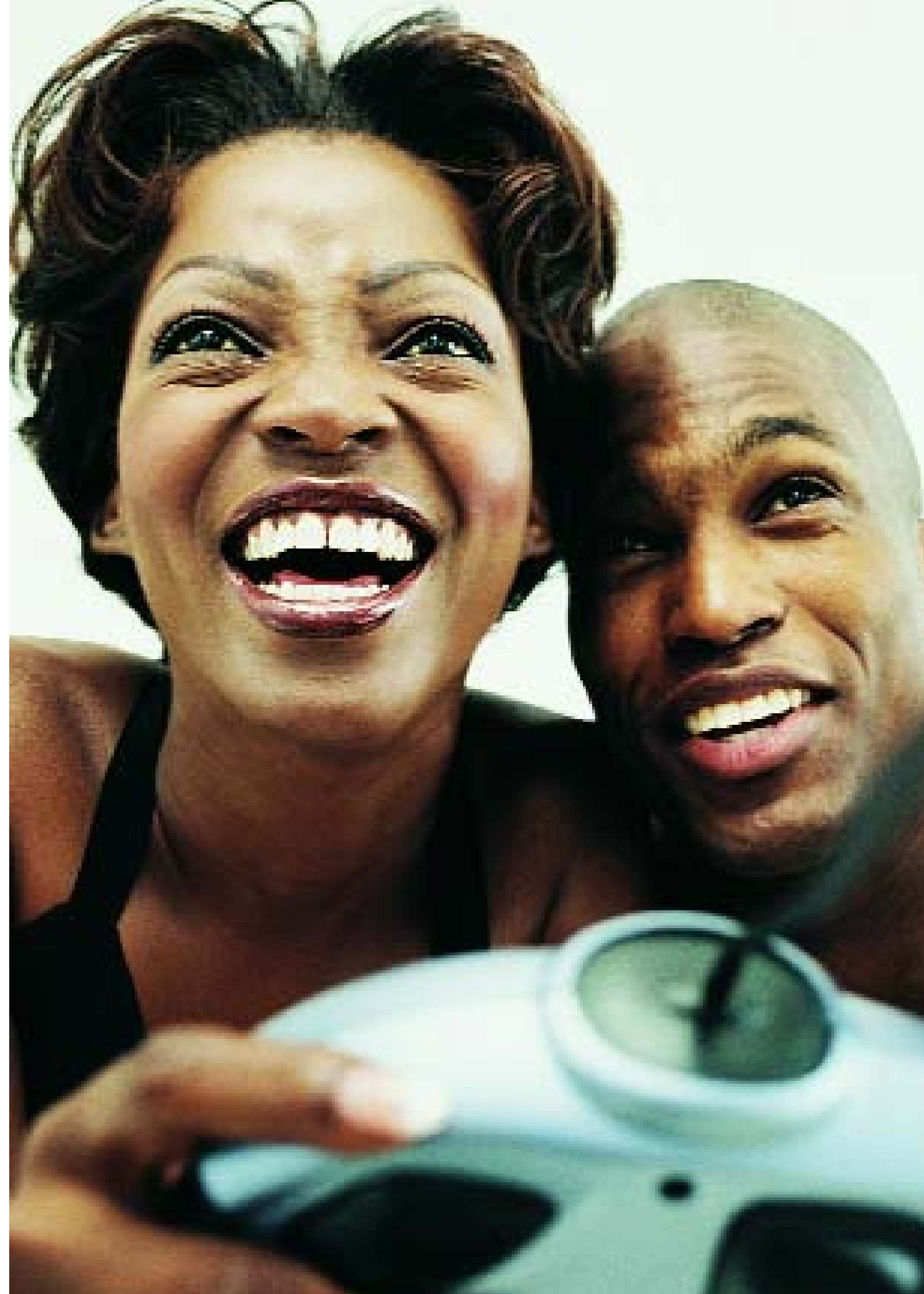
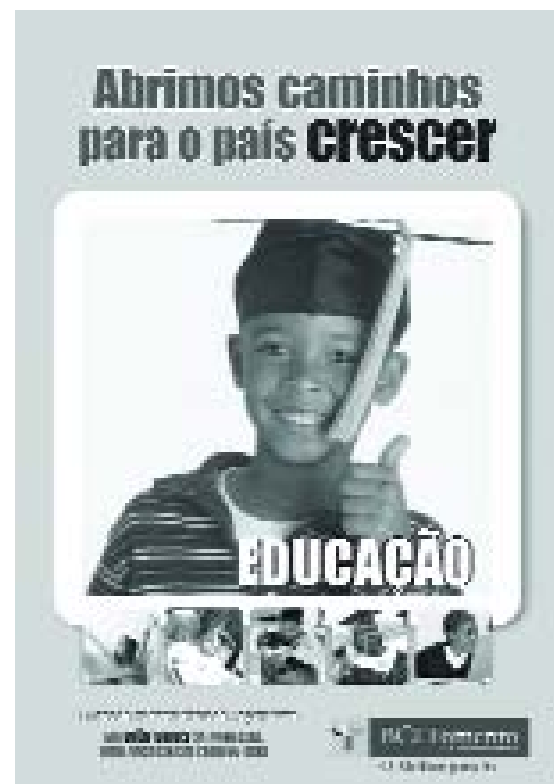
## 7 - Proposed Application of Funds

### Proposal presented by the Board of Directors at the General Meeting:

As the Bank posted, during the financial year ended at 31 December 2003, an Accumulated Net Income of MZM 133,129,423,681.20 (one hundred and thirty three billion one hundred and twenty nine million, four hundred and twenty three thousand six hundred and eighty one meticaís and twenty centavos), the Board of Directors wish to propose that the General Meeting approve the following application of funds:

- To Statutory Reserves (15%): MZM 19,969,413,552.18 (nineteen billion, nine hundred and sixty nine million, four hundred and thirteen thousand five hundred and fifty two meticaís and eighteen centavos);

- Dividends to Shareholders (85%): MZM 113.160,010,129.02 (one hundred and thirteen billion, one hundred and sixty million, ten thousand one hundred and twenty nine meticaís and two centavos).





References  
External Auditors' Report  
Report and Opinion of the Supervisory Board





## 8 - References

Having submitted the Bank's activities during the 2004 financial year, the Board of Directors of BCI Fomento would like to thank all those who contributed towards the consolidation of this project, in particular:

- Our clients;
- The monetary and financial authorities, for having followed on and co-operated in the development of BCI Fomento's activities.
- The Chairmen of the General Assembly and Supervisory Board, for their co-operation throughout the year;
- Our correspondents by and large;
- The shareholders, for their vote of confidence and their support and co-operation;
- To our Staff in general, for the professional and dedicated manner with which they have carried out their responsibilities;

### The Board of Directors

**Abdul Magid Osman**  
(Chairman)

**José Valentim Barbieri**  
(Vice-Chairman)

**Arnaldo Lopes Pereira;**

**João Carlos Aguiar Cristóvão;**

**João Luís Fernandes Jorge;**

**António Domingues;**

**João Real Pereira.**



## 9 - External Auditors' Report

**To the Shareholders of  
BANCO COMERCIAL E DE  
INVESTIMENTOS, S.A.R.L.**

### Responsibilities

The Board of Directors is responsible for preparing financial statements that reflect accurately and appropriately the Bank's financial position and financial results, and for adopting policies and generally acceptable accounting principles as well as an appropriate system of internal control.

Our responsibility as auditors is to express an opinion based on our analysis of those financial statements.

### Scope

We conducted our audit in accordance with the International Auditing Rules, which require that the audit be planned and performed so as to provide us with sufficient evidence and reasonable assurance that the financial statements are free from any materially relevant misstatements. For this purpose, our audit included:

- verification, on a test basis, of the relevant supporting documents for the amounts contained and disclosures made in the financial statements, as well as an assessment of the estimates and judgements made by the Board of Directors in the preparation of the financial statements;
- verification whether the accounting policies are appropriate to the accounting policies adopted and are adequately disclosed, taking into account the circumstances of the Bank; and
- assessment of whether, in global terms, the financial statements have been appropriately presented.

We believe that the audit made provides an acceptable basis on which to express our opinion.

### Opinion

In our opinion, the financial statements reflect in a true and appropriate manner and in all materially relevant aspects, the financial position of BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS, S.A.R.L. as at 31 December 2004, as well as the result of its operations and cash flows on that date, in accordance with accounting principles generally accepted in Mozambique for the banking sector.

*Maputo, 22 March 2005*

**ERNST & YOUNG**  
MOÇAMBIQUE



EXIJA.



O Melhor para Si.



## 10 - Report and Opinion of the Supervisory Board

In accordance with legal and statutory requirements, the Supervisory Board hereby tables the Report of the supervisory actions performed in 2004, as well as its Opinion on the Annual Report submitted by the Board of Directors of BCI Fomento - Banco Comercial e de Investimentos, S.A.R.L, for the financial year ended on 31 December 2004.

### Report

During the period under review, the Supervisory Board monitored the Bank's activity, mainly through accounting, financial and management information, and performed the supervisory procedures deemed necessary.

Having analysed the Management Report, Balance Sheet and Income Statements, the Supervisory Board is of the opinion that the accounts reflect in a true and appropriate manner the activities of the Bank, its assets and results for the period under review.

The Supervisory Board also analysed the Report of the External Auditors on the Financial Statements of BCI as at 31 December 2004.

### Opinion

Based on what is stated above, the Supervisory Board is of the opinion that the General Assembly should approve:

- The Management Report, Balance Sheet and the Income Statements for the 2004 financial year, submitted by the Board of Directors.
- The proposal of Application of net Income for the 2004 financial year submitted by the Board of Directors.

On a final note, the Supervisory Board would like to thank the Board of Directors and the Bank's Departments for the assistance given in the exercise of its supervisory duties.

Maputo, 18 March 2005

### THE SUPERVISORY BOARD

**Armando Bernardo Sousa Guedes**  
(Chairman)

**DELOITTE & TOUCHE**  
(Represented by Paula Ferreira)

**Constantino Adriano da Costa**  
(Member)



Av. 25 de Setembro, 1465, Prédio John Orr's  
Maputo - Moçambique

Tel. +258 21 353 700 Fax +258 21 307 152

**[www.bcifomento.co.mz](http://www.bcifomento.co.mz)**  
[bci@bci.co.mz](mailto:bci@bci.co.mz)

